

**PESQUISA NOVOS OLHARES
SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES
URBANAS NAS FAVALAS
FAVELA DO SALGUEIRO**

AGRADECIMENTOS

O Ibase agradece profundamente à equipe de entrevistadoras e entrevistadores que se dedicou a fazer este levantamento da melhor forma, desde o começo dos trabalhos. Agradecemos, também, as Associações de Moradoras(es) de cada favela participante da pesquisa.

Barro Preto

Carla de Souza Grigório
Ingrid de Souza Barros
Jessica Luize Siqueira Lopes
Maria da Penha Santos
Mayara da Silva Fernandes
Nelson Felipe. P Brandão de Oliveira
Rayane Souza da Silva
Rosangela da Silva Viana
Wellington Juan Brandão de Oliveira

Guararapes

Barbara Catalina Olivares
Bruna Almeida Paimx de Jesus
Camilly Paimx Neves
Chayene Gracia da Silva
Graciele Soares Teixeira
Josiane Pereira da Silva
Layra Kellyn Faria Vaz
Leonice de Almeida Paimx
Roseni Marques Oliveira
Sabrina Paimx Santiago
Tiffany Soares Bispo do Nascimento

Providência

Amanda Aina Paranhos Andrade
Fabrício Lima Silva
Hugo Humberto Santos Silva
Jurema Costa Gomes da Silva

Kauane da Silva de Souza

Licia Roberta dos Santos Anastácio
Maria de Fátima N. da Cunha
Maurício de Souza Filho
Ryan Lucas Custódio Silva
Sergio Iury Noronha dos Santos
Soany Souza Azevedo
Tatiâne Santos Cardoso
Thaissa Cardoso Mendes
Yngrid Enanvelle dos S. Santana

Tijuca

Ana Regina Prado
Andréa França de Oliveira
Carlos Alberto Leal Filho
Jorge Lucas Fonseca
Lucas Costa Guimarães Teixeira
Paulo Vinicius Pinto
Rebeca Consoli Viana
Renan Rodrigues Correia.
Tatiana dos Santos Rodrigues

Salgueiro

Andreza Gomes Carvalho
Denise Francisca de Oliveira Santos
Elisabeth Lopes Abreu
Guilherme Guimarães Casemiro
Ieimar Correria
Lara Beatriz Viana
Liandra Rodrigues Barbosa
Luciana de Assunção Rodrigues
Barbosa
Marcia Vicente Silva
Marcieth Conceição de Araújo
Matheus Rodrigues Pereira
Nancy Rodrigues de Oliveira Rocha
Nancy Rodrigues de Oliveira Rocha
Paulo Marcelo de Souza Santos
Rafaeli Bazilio Longo
Tânia Cristina da Oliveira
Thaisa Silva Alves
Yago Ramos da Silva

Comunidade Agrícola de Higienópolis

Brenda Martins Cruz
Claudia Maria Neto
Erica Patrícia da Silva Silveira
Marisa Queiroz da Silva
Mayara Batista dos Reis
Michele Rose Lino
Paulo Henrique Torres
Rodrigo de Araújo de Oliveira
Taís Barbosa dos Reis
Tatiana Pissarra
Yasmin P de Silva

Parque João Goulart

Ana Aparecida Oliveira da Silva
Ana Paula de C. Medeiros

Ana Paula Lopes
Beatriz Rocha de Queiroz
Bluna Lopes Vieira
Elaine H de Freitas
Erika de Freitas Dias
Ivete dos Santos
Jaqueline de O. Ramos
Jessé Cunha Paixão
João Ricardo Araújo Tornelli
Leiliane S. S de Mello
Marcela F. Araujo de S.
Mayra Batista dos Reis
Michele Regina de Souza Santos
Milena Bandeira A. R.
Natália A. dos S. Inácio
Roberta Souza Ribeiro de Carvalho

Morro dos Cabritos

Alessandra de Oliveira Matias Lopes
Elaine da Silva Custódio
Jamille Oliveira de Castro
Maria Renata dos Santos
Patrícia da Silva Barbosa
Sophie Cruz Blajchman
Themerson Nunes do Nascimento
Yago de Souza Celestino
Yrlana Barbosa da Silva

Parque Conquista

Caio dos Santos Rufino
Carla Gomes de Araújo Roberto
Jessika Santos Mota Lima
Michele Gomes de Araújo Roberto
Tainara Alice da Silva
Thais Leite dos Santos Costa
Thiago Ferreira de Assis
Valdir José Pereira Lima

EXPEDIENTE

Diretoria Executiva

Rita Corrêa Brandão

Assessoria de Direção

Sandra Plaisant Jouan

Coordenadora Administrativa - Financeira

Claudia Florambel

Secretaria Geral

Iris Patrícia

Comunicação

Clara Araújo, Iracema Dantas e Matheus Reis

PESQUISA

Coordenação Geral

Rita Corrêa Brandão

Assessoria técnica

Sandra Plaisant Jouan

Sistematização de Análise de Dados

Joice Lima e Bianca Arruda

Coordenação da Equipe de Entrevistadoras(es)

Cristhiane Malungo e Robson Rezende (*in memorian* - Parceiro nesta jornada.

Sua trajetória é parte do nosso caminho)

Estatístico

Luis Marcelo Ferreira Carvano

Projeto Gráfico e diagramação

Dot Setor

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa *Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas* tem como objetivo apresentar a percepção de moradoras e moradores sobre os programas de urbanização realizados em favelas e os novos olhares sobre as transformações urbanas necessárias nos territórios.

Foco do programa *Favela Bairro*, o Salgueiro é uma das favelas do bairro da Tijuca, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, sob a região administrativa da Grande Tijuca. Segundo dados de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é composta por 869 domicílios e 3.144 habitantes.

O *Favela Bairro* foi gerido pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, vinculado à Secretaria Municipal de Urbanismo, Infraestrutura e Habitação iniciado na década de 90 (1^a Fase /1995-2000 e 2^a Fase /2000-2007). O objetivo do programa era o de "construir ou complementar a estrutura urbana principal (saneamento e democratização de acessos) e oferecer as condições ambientais de leitura da favela como bairro da cidade".

Destacou-se por ter o princípio de intervir o mínimo possível nos locais onde foi realizado, focando mais na recuperação das áreas públicas e implantação de infraestrutura. Foi a primeira política pública de urbanização de favelas com escala municipal no Rio de Janeiro. As comunidades médias, que possuíam entre 500 e 2.500 lares, por representarem 40% das moradoras e moradores de favela em toda a cidade, foram as prioritárias do programa.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em nove favelas das Zonas Norte, Sul e Centro da cidade do Rio de Janeiro. São elas: Barro Preto, Estrada do Tijuaçu, Guararapes, Comunidade Agrícola Higienópolis, Morro dos Cabritos, Parque Conquista, Parque João Goulart, Providência e Salgueiro.

A escolha das favelas para realização da pesquisa levou em consideração as Áreas Programáticas (APs) a que pertencem e os Programas de intervenção urbana que já foram realizados, conforme o seguinte:

- Por Área Programática (APs) da cidade do Rio de Janeiro:

Foram escolhidas nove comunidades das seguintes APs:

AP 1 Centro, AP 2.1 Zona Sul, AP 2.2 Tijuca, AP 3.1 Ramos, AP 3.2 Méier

- Por Programas realizados:

Territórios da cidade do Rio de Janeiro que tiveram intervenção dos Programas Favela Bairro (Bairrinho - pequenas favelas, médias favelas e grandes favelas) e Morar Carioca.

A primeira etapa da pesquisa foi realizada no período de outubro a dezembro 2022: uma equipe de pesquisadoras(es) e de 20 entrevistadoras(es) formadas(os) majoritariamente por moradoras e moradores da localidade realizou uma pesquisa amostral semi-probabilística com a metodologia de pesquisa de fluxo.

O tamanho da amostra foi definido com base no tamanho da população de interesse (pessoas com 18 anos ou mais) em cada uma das favelas, utilizando-se como referência os dados do Censo Demográfico do IBGE de 2010. Foram estipulados critérios para a construção de cotas sociodemográficas por sexo, idade e área de moradia, respeitando as características dessas dimensões em cada uma das favelas pesquisadas.

Com o objetivo de distinguir a percepção das(os) moradoras(es) que presenciaram as intervenções dos programas, das(os) moradoras(es) que passaram a residir após as ações, adotamos o seguinte critério:

- Moradoras(es) Antigas(os): que residiam na favela no período de execução do programa de urbanização (de 1997 – 2000).
- Moradoras(es) recentes: que se mudaram para a favela após o período das obras do programa de urbanização (após 2000).

Na favela do Salgueiro, de acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, existiam 3.149 pessoas com 18 anos ou mais de idade. Para construção da amostra, entrevistamos 619 moradoras(es) dessa faixa etária. Importante dizer que essa amostra assegura à pesquisa um Índice de Confiabilidade (margem de erro) de 3,5% e que as amostras definidas são independentes, isto é, eventuais alterações em uma determinada amostra não modifica as demais.

Para finalizar, uma segunda etapa da pesquisa foi realizada no mês de maio de 2024, quando uma equipe de pesquisadoras retornou ao território para apresentar e qualificar os resultados da pesquisa por meio do debate com representantes da Associação de Moradoras(es) e de organizações locais, privilegiando a mobilização e participação de moradoras(es) antigas(os), que presenciaram as ações dos programas de urbanização no território.

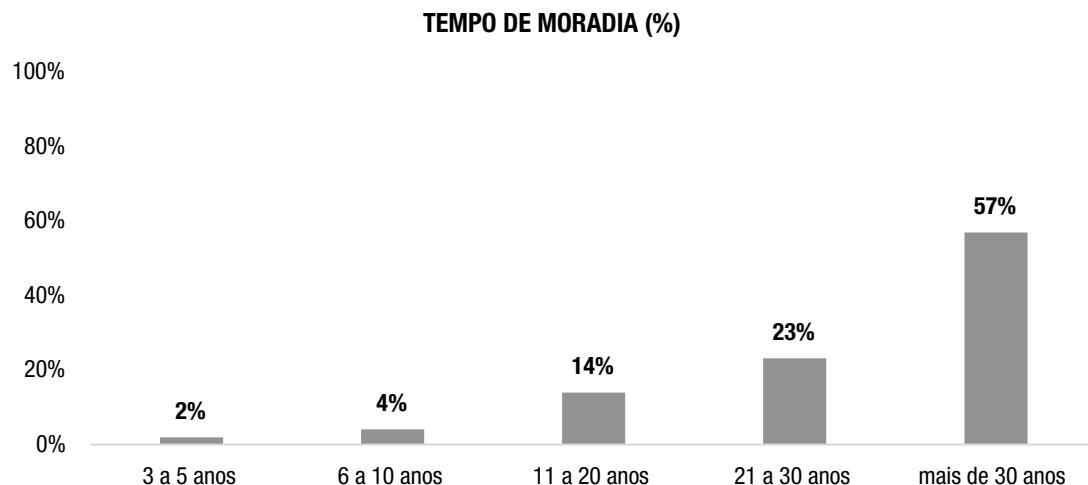
No Salgueiro, a atividade foi realizada em parceria com a Associação de Moradores e teve a participação de representantes da Associação e de lideranças comunitárias. As pessoas participantes demonstraram que, de modo geral, os dados obtidos estão em conformidade com o que observam, apontando que o território foi beneficiado pelos programas de urbanização realizados, mas há o sucateamento pela falta de manutenção e a falta de finalização de algumas obras. Ao longo da análise colocaremos em destaque as avaliações obtidas nesse encontro para garantir o registro do diálogo com essas organizações locais, em que se colocam as percepções, os desejos e urgências para garantir melhores condições de vida nos territórios.

3. PERCEPÇÃO DE MORADORAS E MORADORES DA FAPELA DO SALGUEIRO SOBRE OS PROGRAMAS DE URBANIZAÇÃO

A fim de compreendermos os resultados da pesquisa realizada na Favela do Salgueiro, é importante localizarmos o tempo de moradia das pessoas entrevistadas, pois a partir da captação deste dado é possível visualizar a percepção de moradoras e moradores que residiam no território nos períodos da realização dos programas de urbanização e após a conclusão desses programas, que no caso do Salgueiro, foi o Favela Bairro, entre 2000 e 2008 (segunda fase do programa).

Ao observarmos o tempo de moradia das(os) moradoras(es) da favela do Salgueiro podemos constatar que 57% residem no território há mais de 30 anos e 23% de 21 a 30 anos, ou seja, mais da metade vivenciou o território antes e depois do programa de urbanização.

Gráfico 1 – Tempo de moradia na Favela do Salgueiro.



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

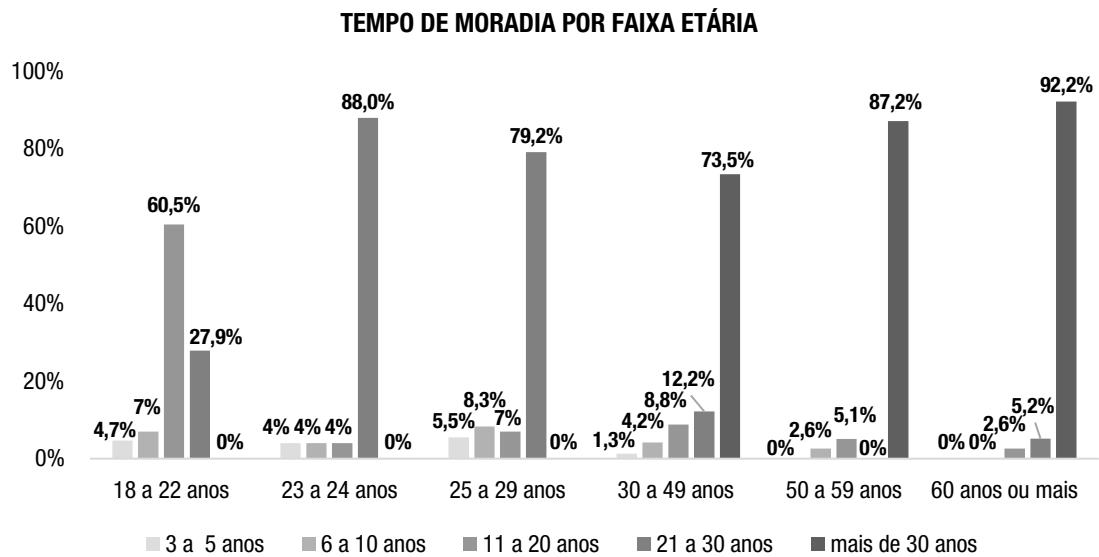
Desta forma classificamos as(os) moradoras(es) em antigas(os) e recentes. As(os) “antigas(os)” residem na favela desde o período de execução do programa de urbanização de 1997 – 2000, ou seja, que moram na favela há 23 ou mais (80%). Já as(os) moradoras(es) recentes passaram a residir na favela após os anos 2000, ou seja, moram de 3 a 20 anos e presenciaram a realização do Favela Bairro ou não presenciaram nenhum programa em curso (20%).

As(os) participantes da Roda de Conversa observam que o dado confirma a percepção e histórico do território: o Salgueiro tem uma população de moradoras(es) antigas(os), a maior parte com ligações familiares com pessoas que fundaram a favela, tendo sido pouco afetado pelo fluxo migratório de nordestinas(os), que ocorreu em muitas favelas da cidade do Rio de Janeiro nas décadas de 1960 e 1970. Mas observam que, após a pandemia de Covid-19, houve um aumento na procura por moradias e que há o aumento de casas de alvenaria na parte mais alta da favela.

Podemos observar, a seguir, a configuração do tempo de moradia no território de acordo com a faixa de idade. Observa-se que um percentual expressivo de moradoras(es) das faixas etárias de adultas(os) e idosas(os) (com idade entre 30 e 60 anos ou mais) residem no território há mais de 30 anos, sendo: 92,2% das(os) que possuem mais de 60 anos de idade; 87,2% das(os) que possuem entre 50 e 59 anos; e 73,5% daquelas(es) que possuem entre 30 e 49 anos. Já na população jovem verifica-se:

nas faixas etárias entre 25 e 29 anos e 23 e 24 anos, a maior parte da população reside no território de 21 a 30 anos, correspondendo a 79,2% e 88%, respectivamente. Entre as(os) que possuem de 18 a 22 anos, 60,5% residem no território entre 11 e 20 anos.

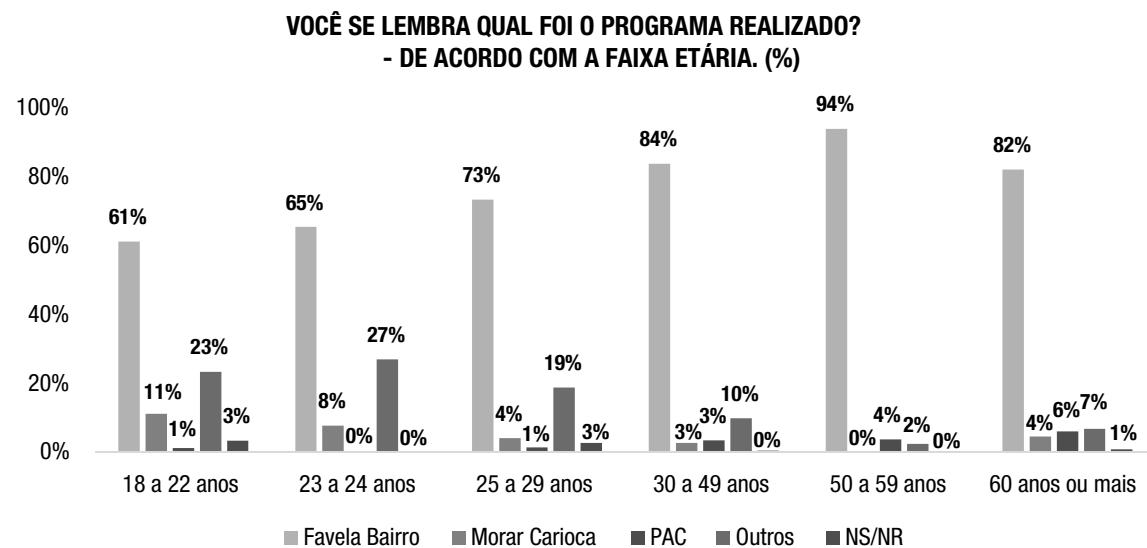
Gráfico 2 – Tempo de moradia de acordo com a faixa etária.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas -2022/2023

O programa de urbanização presente de forma mais expressiva na memória das moradoras e moradores do Salgueiro é o Favela Bairro.

Gráfico 3 – Programas de urbanização Identificados pelas(os) moradoras(es) na favela do Salgueiro por faixa etária.

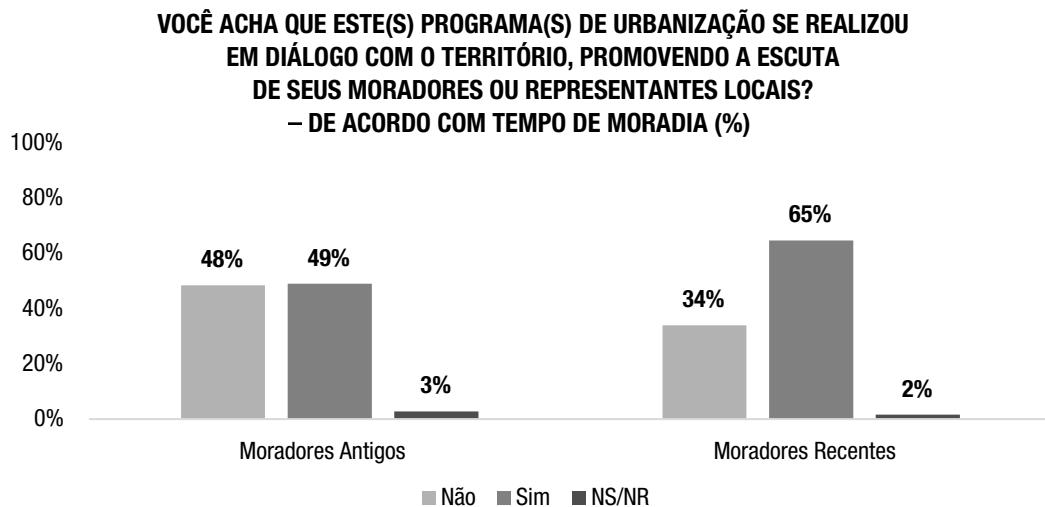


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A. PERCEPÇÃO DAS(OS) MORADORAS(ES) SOBRE O ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DA FAVELA DO SALGUEIRO, POR TEMPO DE MORADIA

Quando se trata da promoção do diálogo e da escuta de moradoras e moradores do Salgueiro, ou de seus representantes legais, 49% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 65% das(os) recentes afirmam que o Favela Bairro promoveu esse tipo de integração. Ao mesmo tempo, temos um percentual semelhante de moradoras(es) antigas(os) que não percebem a existência desse diálogo, 48%. Entre as(os) recentes, 34% avaliam que não houve diálogo com o território.

Gráfico 4 – Percepção sobre o programa de urbanização e o diálogo com o território.

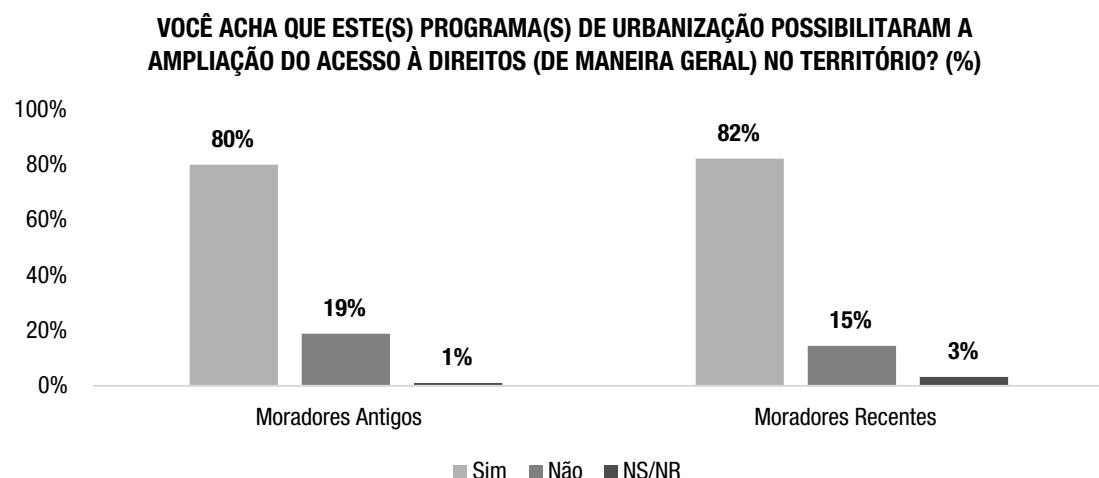


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Na Roda de Conversa, as pessoas participantes sinalizaram que foram realizadas muitas reuniões e discussões na época, fundamentais para definir aspectos importantes do Favela Bairro, como por exemplo a priorização de ações de saneamento e arruamento da favela. Avaliam que o percentual expressivo de pessoas que consideram que não houve troca com o território se deve à baixa adesão das(os) próprias(os) moradoras(es) por desacreditarem do diálogo com o poder público, porque avaliam que inúmeras vezes realiza promessas que não cumpre.

Em relação à ampliação do acesso a direitos no território, 80% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 82% das(os) recentes perceberam uma melhoria neste acesso, entre aquelas(es) que avaliaram que os programas não possibilitaram a ampliação de acesso a direitos, 19% são antigas(os) e 15% são recentes.

Gráfico 5 – Percepção sobre a ampliação de acesso a direitos na favela do Salgueiro.

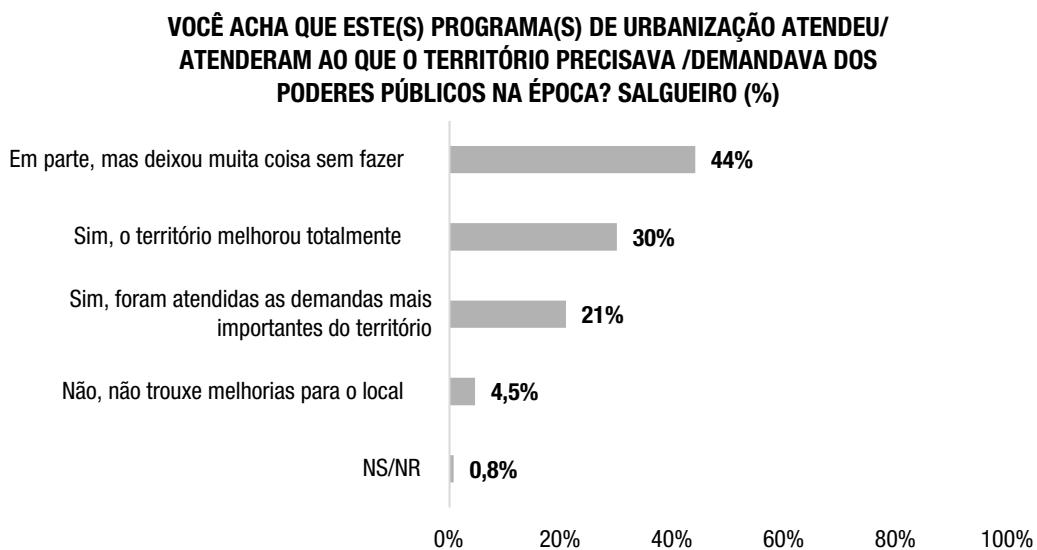


Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Na Roda de Conversa, as(os) participantes destacaram como principal melhoria a realização de obras de saneamento básico no território.

A seguir podemos observar que 44% das(os) moradoras(es) percebem que os programas de urbanização atenderam em parte as demandas da favela, pois deixaram muita coisa sem fazer, 30% percebem que o território melhorou totalmente, 21% avaliam que foram atendidas as demandas mais importantes do território e 4,5% avaliam que não trouxe melhorias para o local.

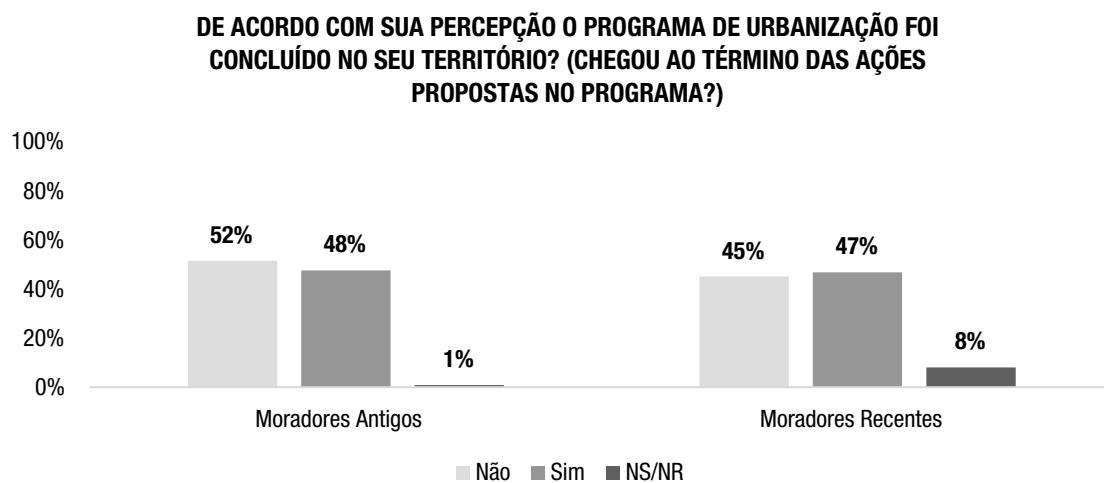
Gráfico 6 – Percepção sobre atendimento das demandas pelos programas de urbanização na favela do Salgueiro.



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

No gráfico 7 tratamos a percepção de moradoras e moradores sobre a conclusão dos programas de urbanização da favela do Salgueiro. Para 52% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 45% das(os) recentes não houve conclusão do programa de urbanização em sua favela. Entre os que perceberam que houve a conclusão, 48% são moradoras(es) antigas(os) e 47% recentes.

Gráfico 7 – Percepção sobre a conclusão das intervenções dos programas de urbanização na favela do Salgueiro.



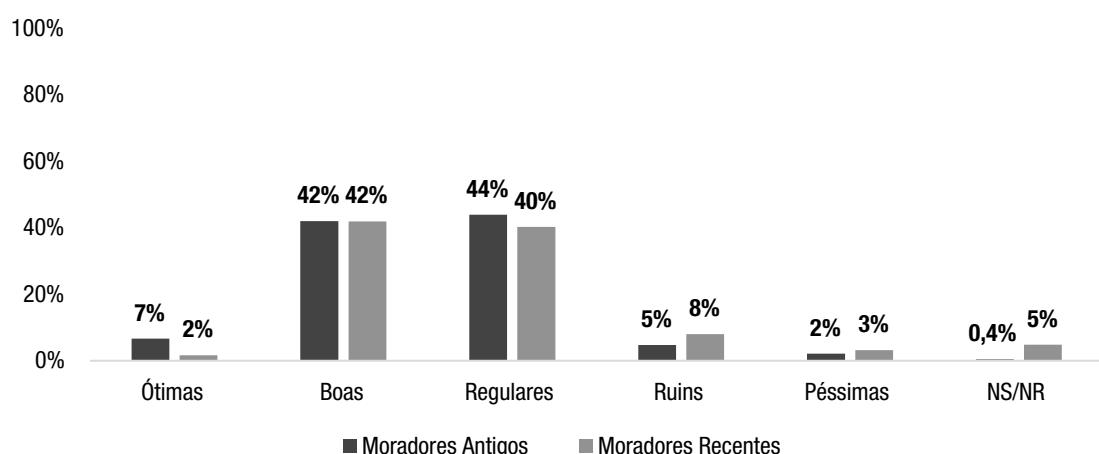
Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas -2022/2023

As(os) participantes da Roda de Conversa avaliam que o percentual expressivo de pessoas que consideram que as obras não foram concluídas de acordo com as propostas feitas se deve à falta de manutenção das ações e consequente sucateamento das intervenções realizadas.

A seguir podemos observar a percepção sobre a qualidade das obras após os encerramentos das intervenções do Favela Bairro. Tanto as(os) moradoras(es) antigas(os) quanto as(os) recentes, como vemos no gráfico 8, avaliam as obras, predominantemente, como boas ou regulares, sendo que 42% das(os) moradoras(es) antigas(os) e recentes consideram boas; 44% e 40%, respectivamente, consideraram regulares.

Gráfico 8 – Percepção das(os) moradoras(es) sobre a qualidade das obras realizadas pelos programas de urbanização na favela do Salgueiro, por tempo de moradia.

QUANDO O PROGRAMA ENCERROU NO TERRITÓRIO, EM RELAÇÃO À QUALIDADE, VOCÊ PODERIA DIZER QUE AS OBRAS FORAM:

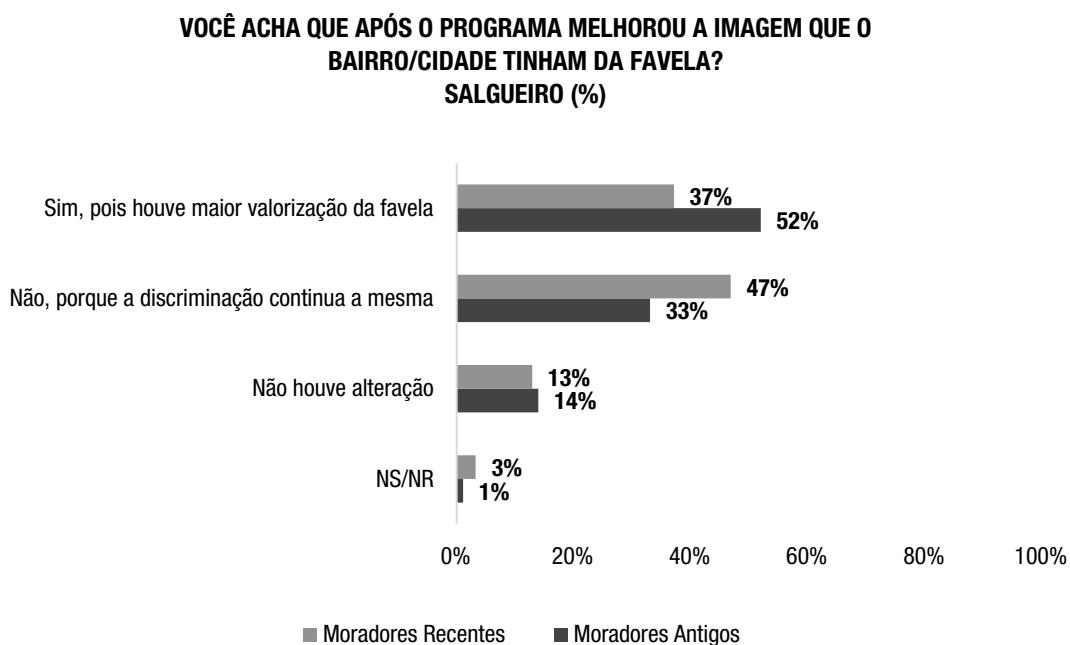


Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Na Roda de Conversa, destacou-se que a avaliação positiva reflete o real impacto que a intervenção teve na vida das(os) moradoras(es), citando como exemplo a ampliação das ruas como um fator que melhorou muito as condições de vida, possibilitando melhorias nas residências, pois caminhões de material de construção e de entregas passaram a acessar locais que até então eram inacessíveis.

A seguir observamos o dado que revela a percepção de moradoras e moradores em relação à imagem que o bairro/cidade passou a ter sobre a favela após as intervenções do Favela Bairro, considerando o tempo de moradia das(os) respondentes. É possível verificar que a maior parte das(os) moradoras(es) antigas(os) (52%) e das(os) recentes (37%) percebem que houve melhoria na imagem e valorização da favela após a realização dos programas de urbanização. Já 33% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 47% das(os) recentes avaliam que não houve melhoria. 14% das(os) moradoras(es) antigas/os e 13% das(os) moradoras(es) recentes consideram que não houve alteração.

Gráfico 9 – Percepção sobre a melhoria da imagem da favela pelo bairro/cidade após as intervenções do programa de urbanização, por tempo de moradia.

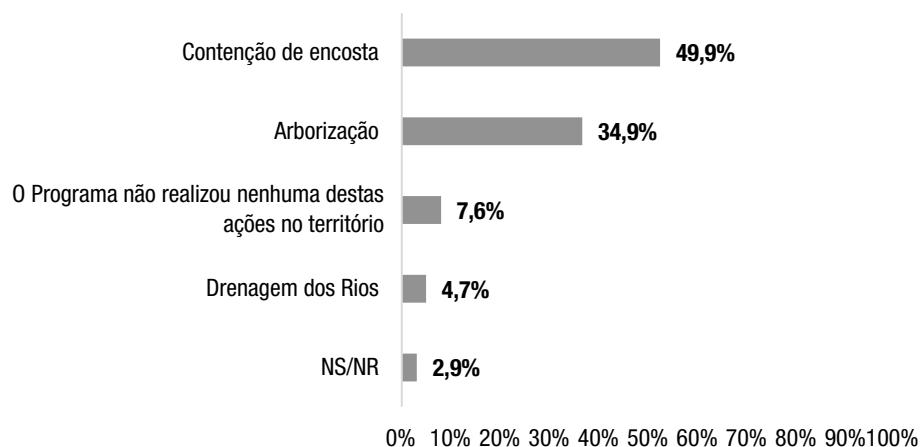


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Quanto às obras voltadas para prevenção de riscos como drenagem de rios, contenção de encostas e arborização, 49,9% apontam que os programas realizaram/melhoraram obras de contenção de encostas, 34,9% percebem a melhoria da arborização e 4,7% perceberam que foram realizadas/melhoradas a drenagem de rios.

Gráfico 10 – Percepção sobre as obras de contenção de riscos pelos programas de urbanização, na favela do Salgueiro.

VOCÊ IDENTIFICA QUE O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU OU REALIZOU ALGUNS DESTES ITENS ABAIXO?



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas -2022/2023

Na Roda de Conversa, as(os) moradoras(es) destacam o importante trabalho de contenção das encostas por meio de ações de reflorestamento e arborização. O Salgueiro, assim como outras favelas da cidade, tem histórico de tragédias em decorrência de deslizamentos. A ação de reflorestamento foi um trabalho extremamente relevante e, até hoje, há três ou quatro pessoas que realizam esse trabalho na favela. No entanto, as pessoas participantes da Roda observam que o efetivo deveria aumentar. Avaliam que há atualmente locais com risco de deslizamento no território, principalmente na parte alta e indicam que, por meio da Associação de Moradores, têm constantemente sinalizado à GEO-RIO (Fundação municipal responsável por obras e vistorias de encostas) a necessidade de obras mais estruturais na favela e não apenas ações emergenciais.

Embora haja um percentual significativo de moradoras e moradoras que percebe melhorias na favela com a realização de obras voltadas para contenção de riscos, podemos ver abaixo que 63% das(os) moradoras(es) antigas(os) ainda identificam riscos de deslizamentos, assim como 57% das(os) recentes.

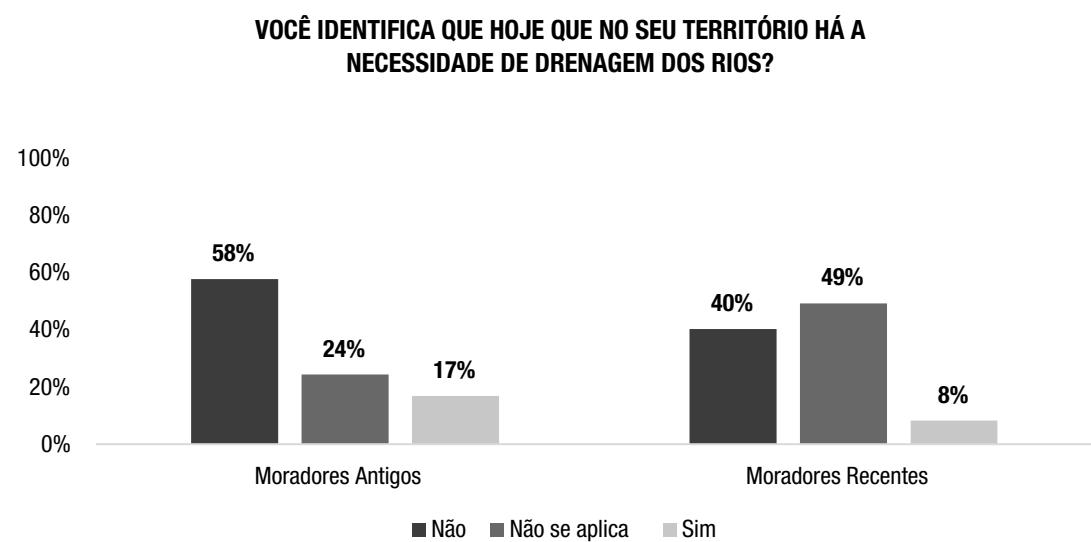
Gráfico 11 – Percepção sobre riscos atuais de deslizamento na favela dos Salgueiro.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas -2022/2023

Podemos verificar que 17% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 8% das(os) recentes consideram a drenagem dos rios como uma necessidade significativa, ainda hoje.

Gráfico 12 - Percepção sobre a necessidade atual de drenagem de rios na favela do Salgueiro.



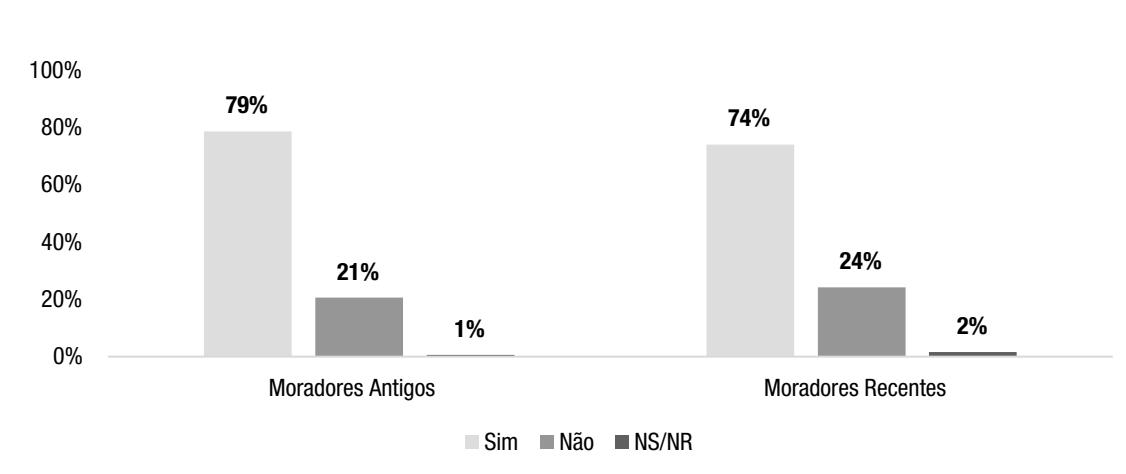
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

B. DIREITO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Sobre o abastecimento de água, cerca de 79% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 74% das(os) recentes percebem que o programa de urbanização melhorou o acesso a esse direito.

Gráfico 13 Percepção se houve melhora no acesso ao abastecimento de água na favela do Salgueiro após as intervenções do Favela Bairro, por tempo de moradia.

**O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O
ACESSO AO DIREITO À ÁGUA NO LOCAL?**



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Conforme observação das(os) participantes da Roda, o direito ao acesso à água é e continua sendo um problema histórico da favela. No início da ocupação, a água era obtida através das minas d'água existentes. Na década de 1960, o governo de Carlos Lacerda construiu o Reservatório e as “biquinhas”, pontos de acesso à água canalizada distribuídos pelo território. Com o Favela Bairro, houve a construção de caixa d'água e de rede de acesso, no entanto, não houve o cumprimento da contrapartida pela CEDAE, órgão do Estado responsável por assegurar o abastecimento adequado no território. Até hoje, a água é distribuída através de manobra, prejudicando o abastecimento em alguns setores do território. Assim, sinalizam que a distribuição de água na favela é desigual: quanto mais alta a área do território, mais difícil é o acesso à água. Outra localidade afetada é o Caminho Largo que teve crescimento após a realização do Favela Bairro.

Além disso, pontuam que o abastecimento de água só é realizado duas vezes na semana e não o dia todo. Conclusão: as pessoas não conseguem encher suas caixas d'água e a utilização fica restrita para as necessidades mais básicas. Pontuam, ainda, que há muitos canos quebrados no território devido à falta de manutenção da rede o que também ocasiona desperdício.

Atualmente, a Associação está em diálogo com a Águas do Rio e houve ampliação da rede de abastecimento, mas ainda há graves problemas no abastecimento.

Embora as(os) moradoras(es) apontem para a melhora no acesso ao abastecimento de água, ainda é bastante expressivo o percentual - 91% das moradoras(es) antigas(os) e 85% das(os) recentes - daquelas(es) que ainda percebem a existência de pessoas na favela sem acesso a esse direito, como podemos ver no gráfico a seguir:

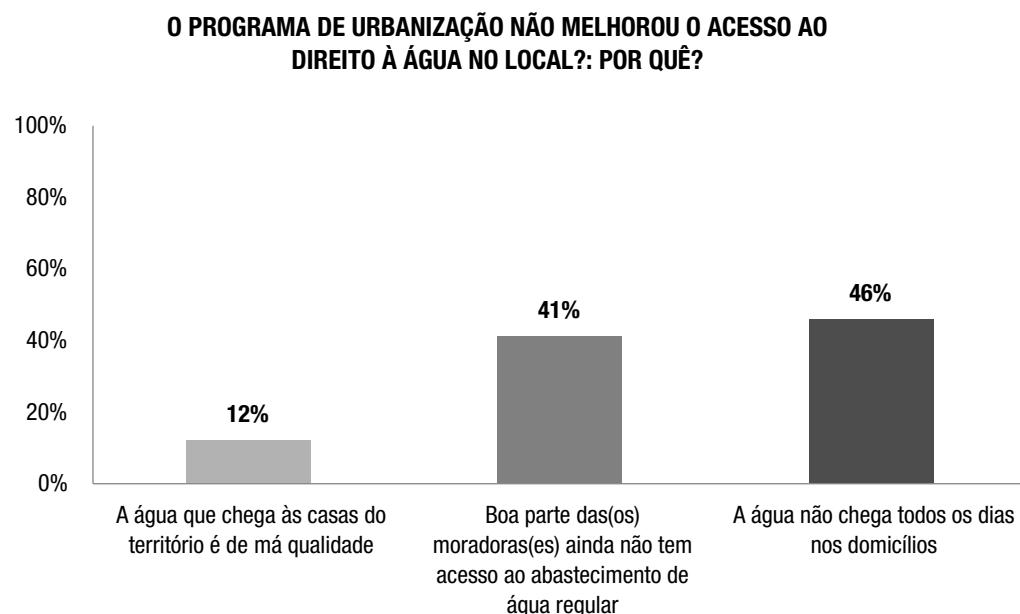
Gráfico 14 – Percepção sobre a existência de pessoas sem acesso à água na favela do Salgueiro, por tempo de moradia.



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Dentre as(os) que responderam que não houve melhoria do direito ao abastecimento de água, 46% indicaram que a água não chega a todos os dias nos domicílios; 41% percebem que boa parte das(os) moradoras(es) ainda não tem acesso ao abastecimento de água regular; e 12% indicaram que a água que chega às casas do território é de má qualidade.

Gráfico 15 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso ao abastecimento de água na favela do Salgueiro após as intervenções do Favela Bairro.

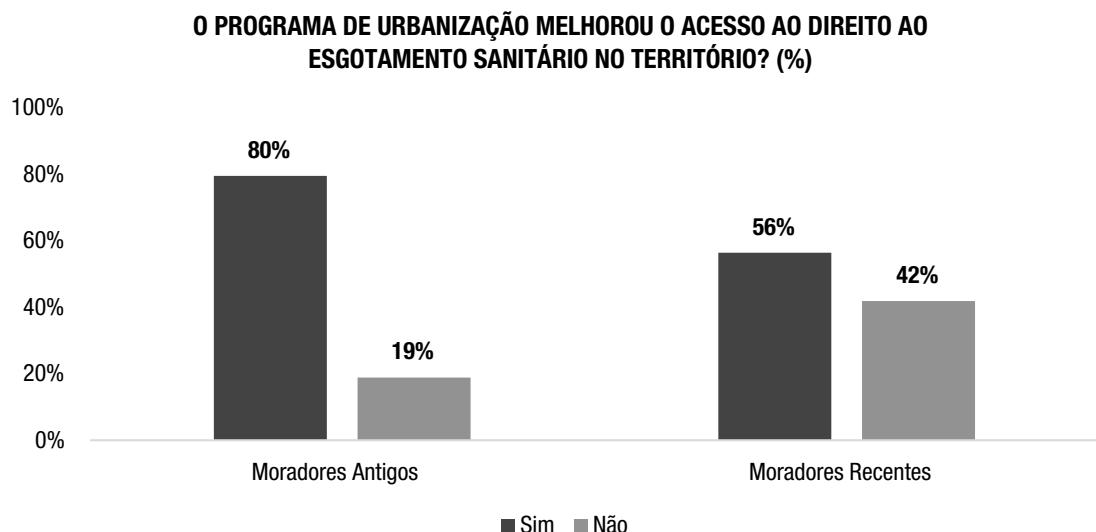


Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

C. DIREITO AO ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Quando se trata do direito ao esgotamento sanitário mesmo com percentual muito significativo de moradoras(es) antigas(os) e recentes que apontam para melhoria do acesso a esse direito, temos ainda 19% das(os) moradoras(es) antigas e 42% das(os) recentes que indicam que não houve melhoria no acesso ao esgotamento sanitário.

Gráfico 16 – Percepção sobre a melhoria no acesso ao sistema de esgotamento sanitário adequado na favela do salgueiro após as intervenções do Favela Bairro, por tempo de moradia.

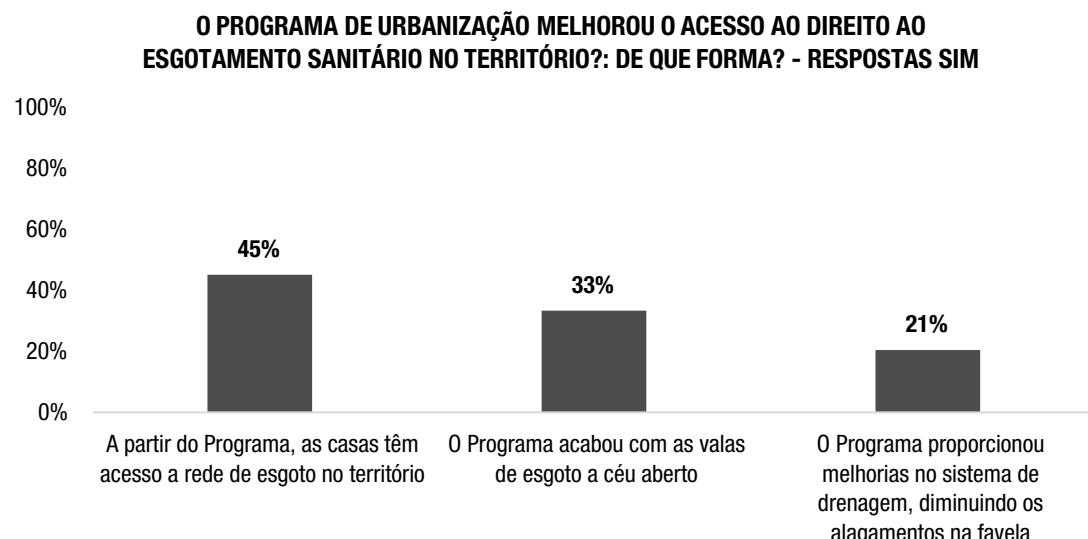


Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

As(os) participantes apontam que o crescimento da população e a falta de ampliação da rede e manutenção do serviço fazem com que parte das pessoas que avalie que o esgotamento sanitário não melhorou após as intervenções do programa de urbanização.

Dentro do universo de respostas “sim” para a melhoria do acesso a esgotamento sanitário, 45% avaliam que as casas passaram a ter acesso a rede de esgoto após o programa; 33% indicam que Favela Bairro acabou com as valas a céu aberto; e para 21% houve melhorias no sistema de drenagem, diminuindo os alagamentos na favela.

Gráfico 17 – Percepção das pessoas que identificam melhorias no sistema de esgotamento sanitário, após as intervenções do Programa Favela Bairro.



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Embora seja expressivo o percentual das pessoas que identificam a melhoria no acesso ao esgotamento sanitário, 83% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 81% das(os) recentes identificam que ainda existem pessoas sem acesso a esse direito no Salgueiro.

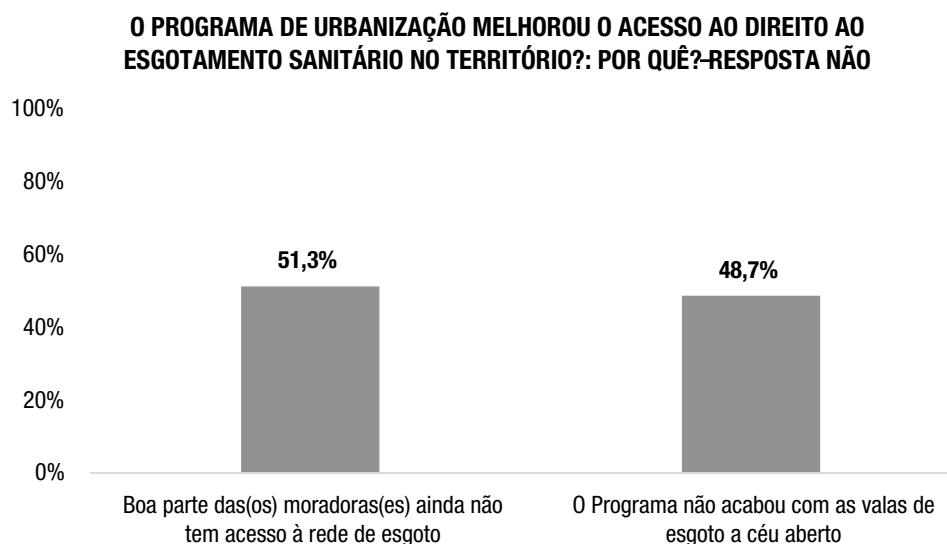
Gráfico 18 – Percepção sobre a existência de pessoas sem acesso ao esgotamento sanitário, por tempo de moradia.



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Dentre os que responderam não haver melhoria no esgotamento, 51,3% apontam que boa parte das(os) moradoras(es) ainda não tem acesso à rede de esgoto; para 48,7% o programa não acabou com as valas de esgoto a céu aberto.

Gráfico 19 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso ao sistema de esgotamento sanitário na favela do Salgueiro, após as intervenções do Favela Bairro.



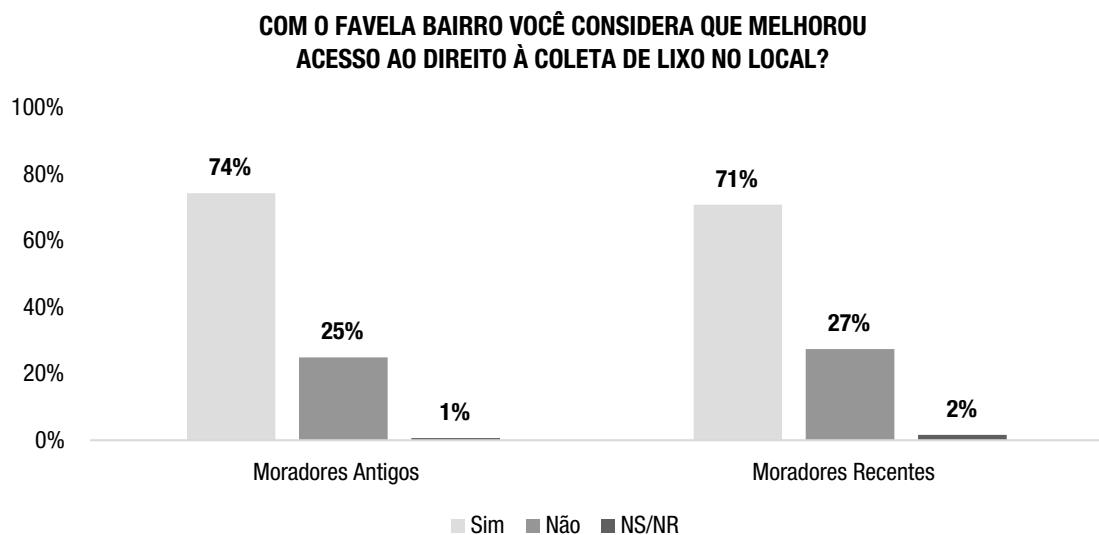
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

D. DIREITO AO ACESSO À COLETA DE LIXO ADEQUADA

A seguir trataremos dos indicadores relacionados ao acesso a coleta de lixo adequada. Os dados irão retratar a percepção de moradoras e moradores sobre acesso a este direito após os programas de urbanização.

Para 74% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 71% das(os) recentes o Favela Bairro trouxe melhorias para a coleta de lixo no local.

Gráfico 20 – Percepção se houve melhora no acesso à coleta de lixo, após as intervenções do Favela Bairro.



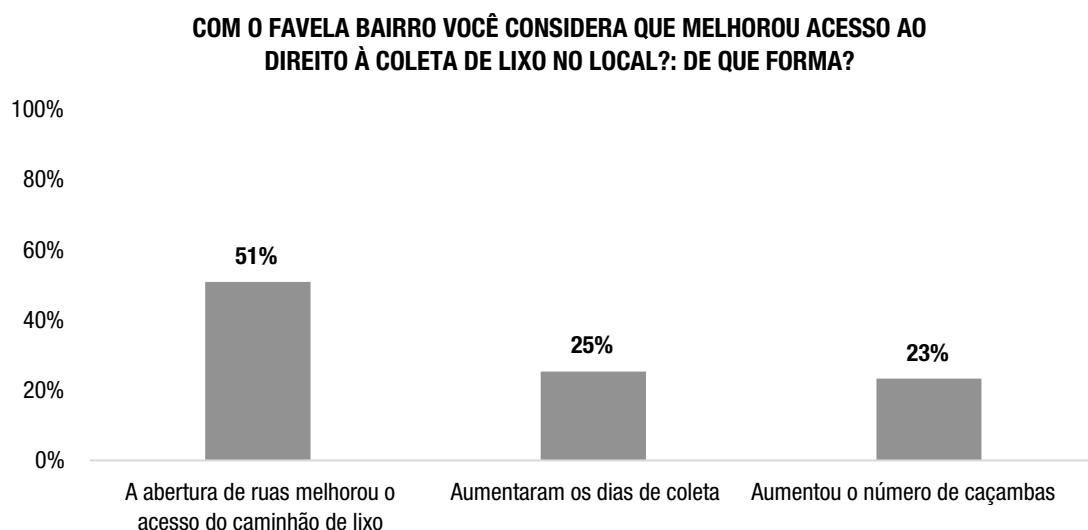
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Na Roda de Conversa destacou-se que os pontos de coleta de lixo são distantes e que com a passagem do tempo, houve o aumento da produção do lixo da população e, ao mesmo tempo, a diminuição dos pontos de coleta existentes. Observou-se, ainda, que a mecanização da retirada, através do uso da pá mecânica, está prejudicando o asfalto, abrindo buracos que viram pontos de acúmulo de água e sujeira.

A Associação está em diálogo com a Prefeitura para solicitação de uma compactadora para evitar que o lixo depositado fique exposto, o que aumenta o aspecto de sujeira e atração de animais.

A seguir podemos observar os pontos considerados pelas(os) moradoras(es) em relação a melhora no acesso ao direito a coleta de lixo, a partir das respostas “sim” (gráfico 20). 51% apontam que a abertura das ruas melhorou o acesso do caminhão de lixo; 25% perceberam que houve aumento nos dias de coleta; e 23% indicam o aumento do número de caçambas.

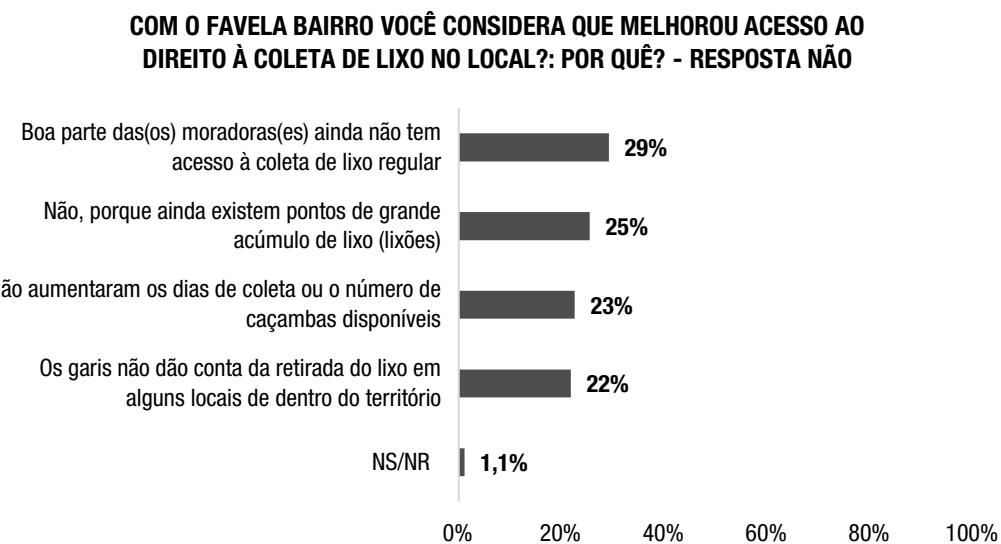
Gráfico 21 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à coleta de lixo, após as intervenções do Favela Bairro.



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

O próximo dado revela os pontos considerados pelas(os) moradoras(es) sobre as dificuldades no acesso à coleta de lixo, a partir das respostas “não” no gráfico 20, que representam 25% das respostas das(os) moradoras(es) antigas(os) e 27% das(os) recentes. Entre as(os) que não percebem a melhoria após os programas de urbanização, 29% apontam que boa parte das pessoas que vivem no território não têm acesso à coleta de lixo regular; 25% alegam que não houve melhora pois ainda existem pontos de grande acúmulo de lixo (lixões); para 23% não houve aumento dos dias de coletas ou do número de caçambas disponíveis; e 22% alegam que as equipes de limpeza urbana não dão conta da retirada do lixo em alguns locais de dentro da favela.

Gráfico 22 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso à coleta de lixo após as intervenções do Favela Bairro.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao verificarmos a percepção sobre a existência de pessoas sem coleta de lixo no território, 73% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 68% das(os) recentes identificam a existência de pessoas na favela sem coleta de lixo adequada.

Gráfico 23 - Percepção sobre existência de pessoas sem coleta de lixo na favela após o Favela Bairro, por tempo de moradia.

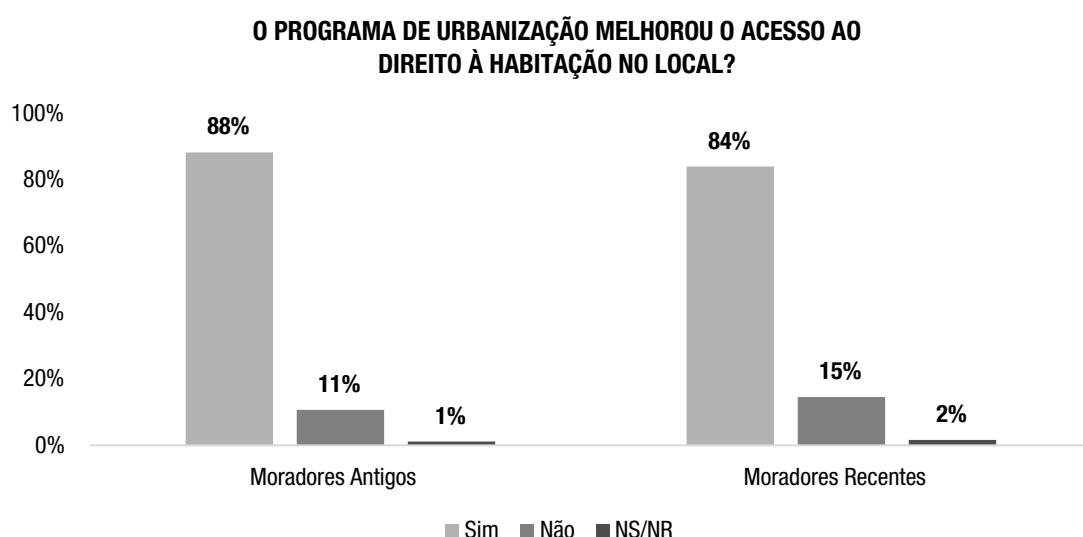


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas -2022/2023

E. DIREITO AO ACESSO À HABITAÇÃO

Em relação ao direito ao acesso à habitação, 88% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 84% dos recentes percebem melhora no acesso a esse direito. Esse número vem em contraponto aos 11% de moradoras(es) antigas(os) e aos 15% de recentes que não avaliam a melhora no acesso a este direito.

Gráfico 24 – Percepção se houve melhora no acesso à habitação, após as intervenções do Favela Bairro.

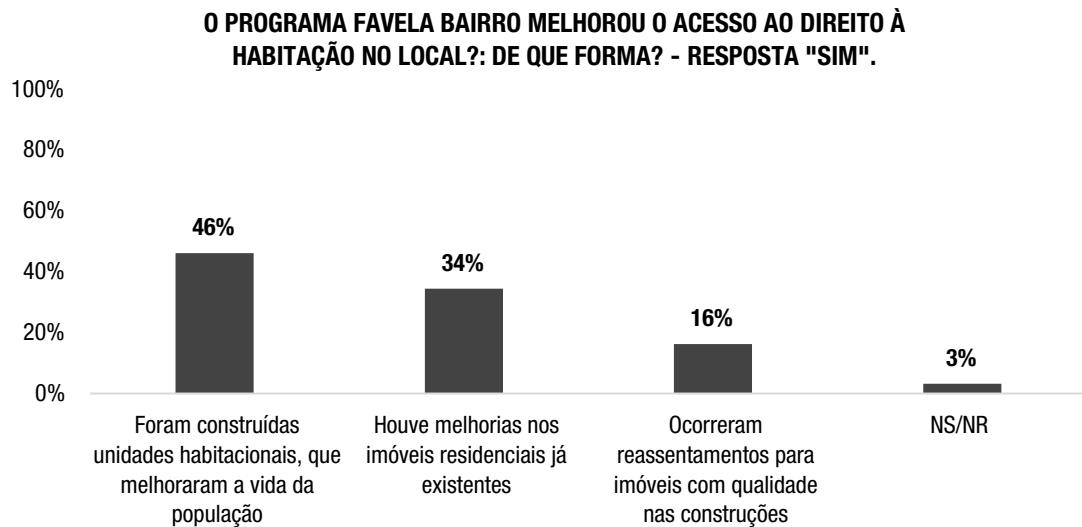


Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

As(os) participantes da Roda de Conversa observam que houve poucas remoções na favela durante o Favela Bairro e que algumas das pessoas removidas foram realocadas nos chamados “predinhos” em outra parte do próprio território, enquanto outras receberam indenização. No entanto, consideram que o que foi oferecido pelo poder público está aquém do que o que o território precisava.

Dentro do universo de pessoas que responderam “sim” sobre a melhora no acesso ao direito à habitação, 46% falam da construção de unidades habitacionais que melhoraram a vida da população; 34% percebem que melhorou porque houve melhorias nos imóveis residenciais já existentes; já 24% apontam para ocorrência do reassentamento para imóveis de qualidade nas construções, como vemos no gráfico 25.

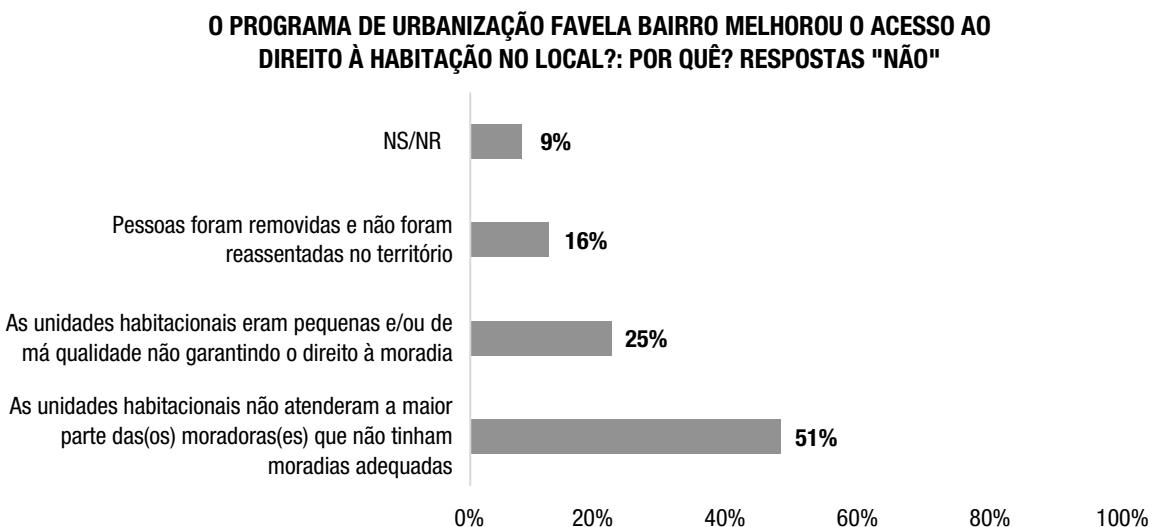
Gráfico 25 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à habitação na favela do Salgueiro, após as intervenções do Favela Bairro.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Já as moradoras e moradores que dizem não ter havido melhora no acesso a habitação na favela, 51% apontaram que as unidades habitacionais não atenderam a maior parte das pessoas que não tinham moradias adequadas; para 25% as unidades habitacionais eram pequenas e/ou de má qualidade; e 16% dizem que as pessoas foram removidas e não foram reassentadas no território.

Gráfico 26 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso à habitação na favela, após as intervenções do Programa Favela Bairro.

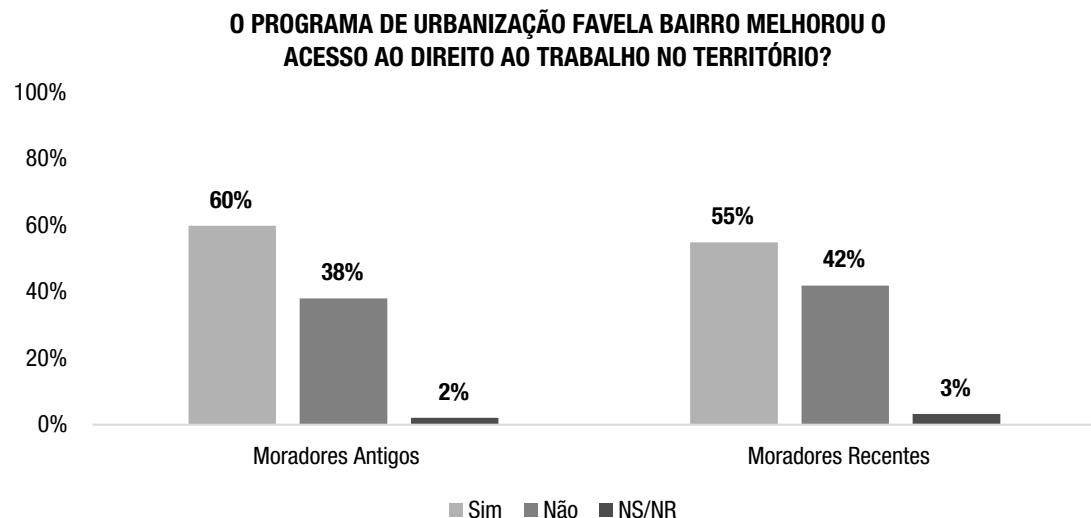


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas–2022/2023

F. DIREITO AO ACESSO AO TRABALHO

A maioria das moradoras e moradores do Salgueiro - antigas(os), 64%, e recentes, 56% - percebe melhora no acesso ao direito ao trabalho após os programas de urbanização. No entanto, ainda há um percentual considerável de pessoas que não perceberam a melhora no acesso a esse direito.

Gráfico 27 – Percepção se houve melhora no acesso ao trabalho na favela, após as intervenções do programa de urbanização Favela Bairro, por tempo de moradia



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Em relação ao acesso ao trabalho, as pessoas presentes na Roda de Conversa avaliaram que este não foi o foco do Favela Bairro. Na época do programa houve emprego de 80% a 90% de mão de obra local, mas com o término das obras não houve remanejamento. Esta seria uma das ações do POUSO (Programa de Orientação Urbanística), coordenado por um engenheiro da prefeitura, mas que não houve seguimento.

Entre as(os) moradoras(es) que responderam de forma positiva para melhora no acesso ao direito ao trabalho (gráfico 28), 36% alegam que o programa de urbanização empregou a mão de obra local; 20% indicam que construiu unidades comerciais dando oportunidade às/-aos comerciantes locais; 19% apontam que houve incentivo para abertura de novos comércios; 14% indicaram que houve capacitação para o trabalho; e 9% apontaram que houve financiamento para melhoria do comércio local.

Gráfico 28 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso ao trabalho na favela, após as intervenções dos programas de urbanização Favela Bairro.

O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO AO TRABALHO NO TERRITÓRIO?: DE QUE FORMA? - RESPOSTAS "SIM"



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Dentro do universo de pessoas que responderam “não”, 47% apontaram que o programa de urbanização não teve nenhuma iniciativa ligada ao direito ao trabalho; 29% responderam que não melhorou o acesso ao direito ao trabalho, pois não atendeu à diversidade de serviços/produtos produzidos pela favela; e 21% apontam que beneficiou apenas uma parte dos comerciantes locais.

Gráfico 29 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso ao trabalho na favela do Salgueiro, após as intervenções do Favela Bairro.

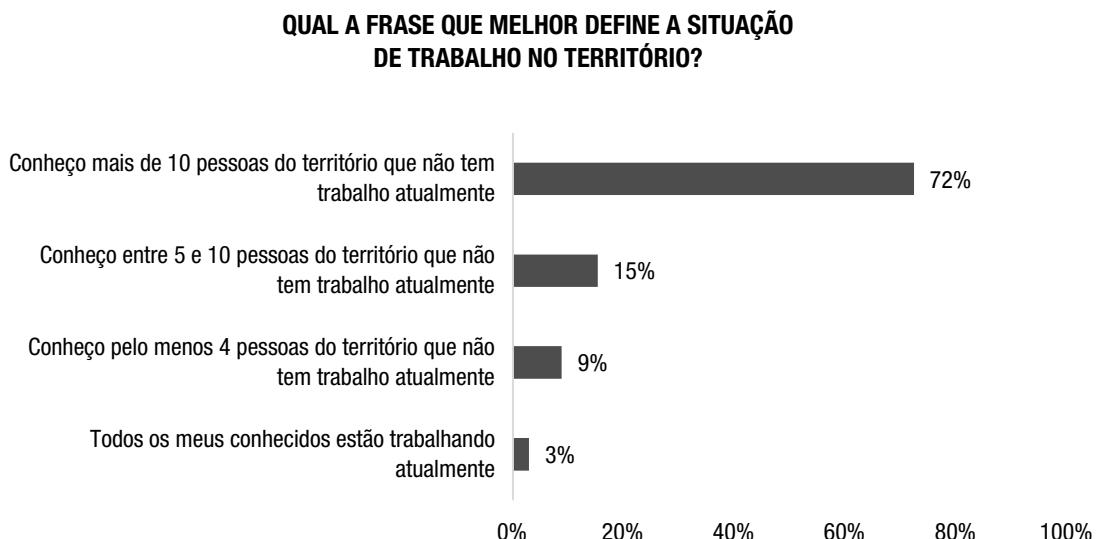
O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO AO TRABALHO NO TERRITÓRIO?: - RESPOSTA NÃO - POR QUÊ?



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao informar qual frase definiria melhor a situação do trabalho na favela Salgueiro, 72% dizem conhecer mais de 10 pessoas do território que não tem trabalho atualmente, 9% conhece pelo menos 4 pessoas do território que não tem trabalho atualmente e 15 % conhecem entre 5 e 10 pessoas do território que não tem trabalho atualmente.

Gráfico 30 – Percepção sobre a situação do trabalho na favela do Salgueiro.



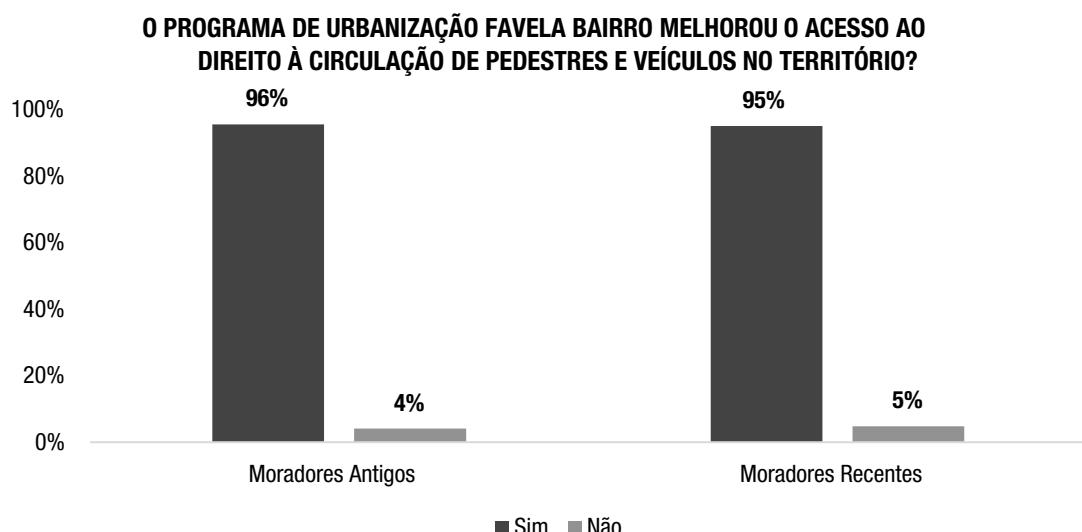
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

G. DIREITO AO ACESSO A MOBILIDADE

A seguir iremos tratar dos resultados referentes a mobilidade na favela após programas de urbanização.

Para 4% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 5% das(os) recentes o programa de urbanização não melhorou o acesso ao direito à mobilidade no território, mas como evidenciado no gráfico abaixo, a maioria das pessoas identifica a melhora no acesso a esse direito.

Gráfico 31 – Percepção se houve melhora na mobilidade de pedestres e veículos na favela, após as intervenções do Programa de Urbanização Favela Bairro, por tempo de moradia.

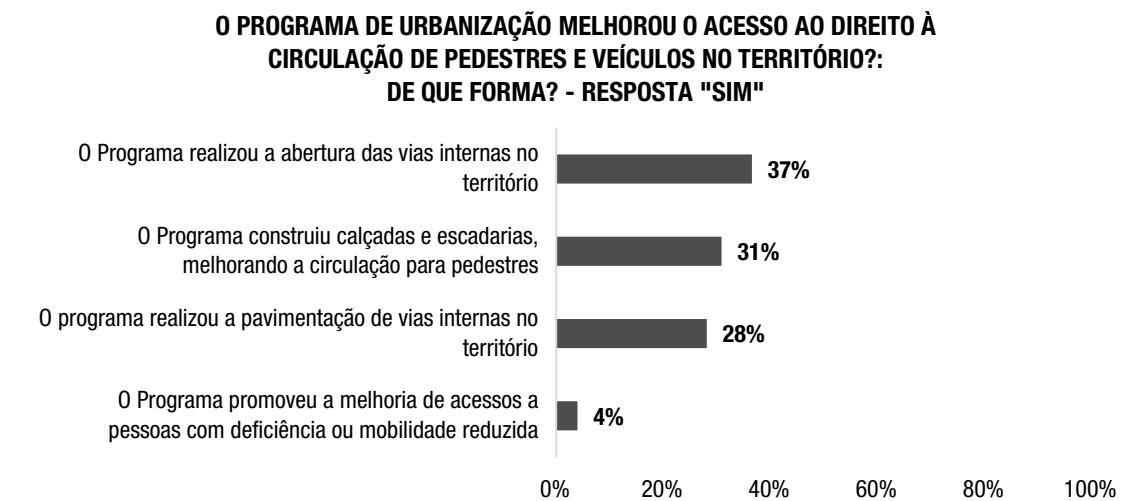


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Na Roda de Conversa, observou-se que essa não era uma demanda forte na época. Destacam que houve melhora do arruamento, mas não se pensava em questões de acessibilidade e transporte.

Dentre as(os) moradoras(es) que identificaram a melhora no acesso ao direito à mobilidade, 37% indicam que o programa realizou a abertura das vias internas no território; para 31% o programa construiu calçadas e escadarias, melhorando a circulação para pedestres; já 28% indicam que o programa realizou pavimentação de vias internas no território; e 4% responderam que o programa promoveu melhoria de acessos a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

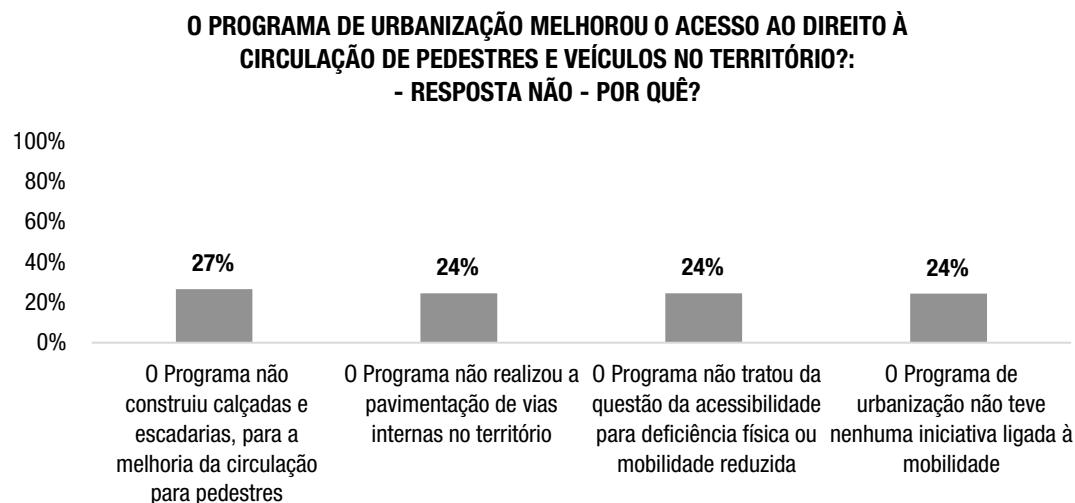
Gráfico 32 – Percepção das pessoas que identificam melhora na mobilidade de pedestres e veículos na favela do Salgueiro, após as intervenções do Favela Bairro.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

As dificuldades de acesso ao direito à mobilidade segundo aquelas(es) que responderam “não”, se apresentam da seguinte forma: para 33% o programa não construiu calçadas e escadarias, para a melhoria da circulação para pedestres; 24% apontam que o programa não realizou a pavimentação de vias internas no território; e para 22% o programa não tratou da questão da acessibilidade para deficiência física ou mobilidade reduzida.

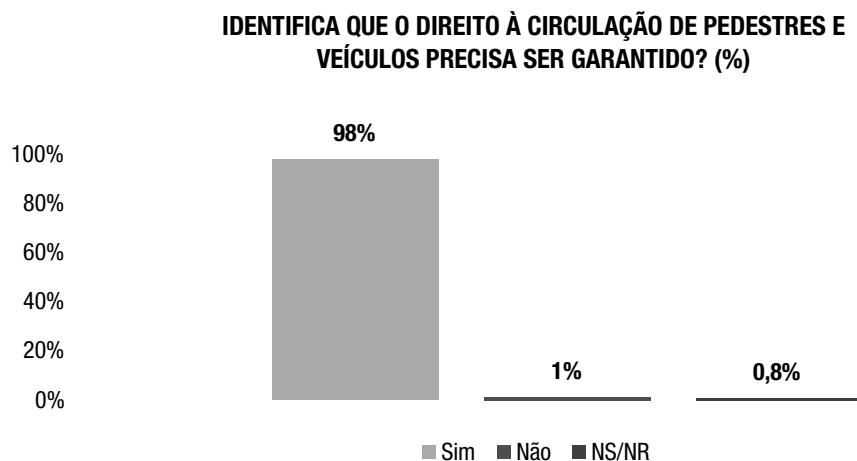
Gráfico 33 – Percepção das pessoas que não identificam melhora na mobilidade de pedestres e veículos na favela do Salgueiro, após as intervenções do Programa de Urbanização Favela Bairro.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

No gráfico a seguir podemos observar que 98% das pessoas entrevistadas identificam que o direito à circulação de pedestres e veículos precisa ser garantido no território.

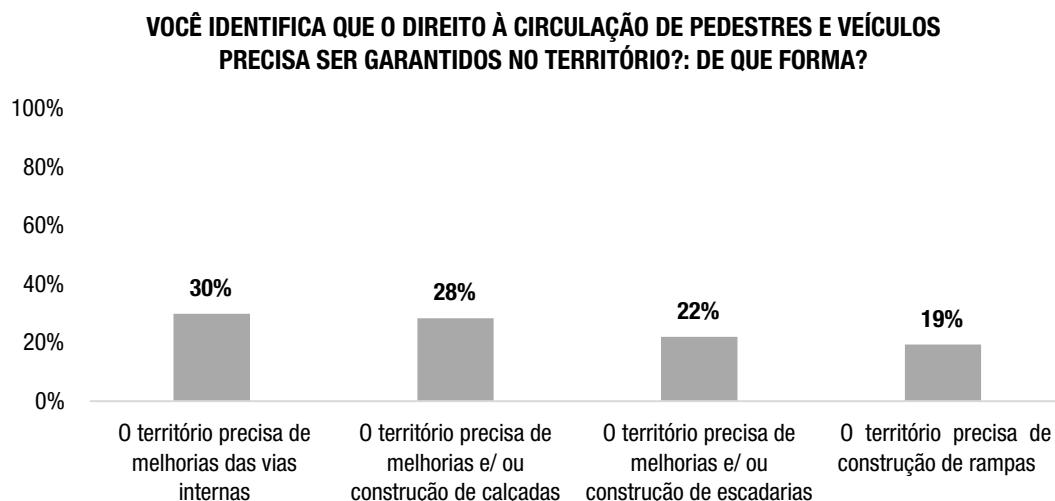
Gráfico 34 – Percepção sobre a garantia do direito de mobilidade na favela.



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A seguir podemos observar os pontos importantes destacados pelas(os) moradoras(es) para melhoria no acesso a este direito: para 30% o mais importante foi a melhoria das vias internas; para 28% a melhoria e/ou construção de calçadas; já 22% apontam construção e ou melhoria de escadarias; e 19% a construção de rampas.

Gráfico 35 – Percepção das pessoas sobre a necessidade de garantia do direito à circulação de pedestres e veículos na favela do Salgueiro.

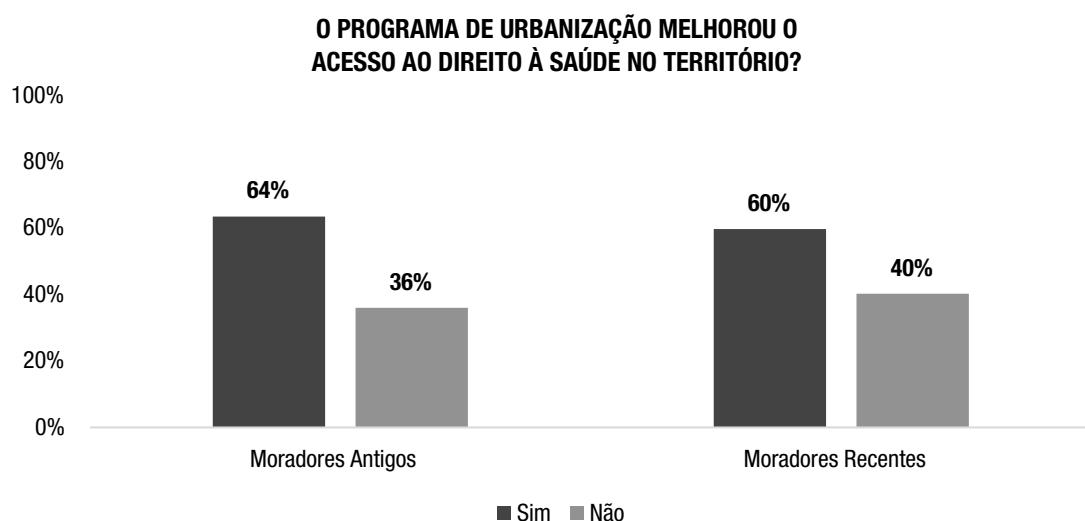


Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

H. DIREITO AO ACESSO À SAÚDE

Quanto a melhora no acesso ao direito à saúde, 64% das(os) moradoras(es) antigas e 60% das recentes perceberam a melhorias, mas é importante ressaltar que temos um percentual bastante expressivo de pessoas que não observou melhora no acesso a esse direito: 36% das(os) moradoras(es) antigas e 40% das(os) recentes.

Gráfico 36 – Percepção se houve melhora no acesso à saúde na favela do Salgueiro, após as intervenções do programa de urbanização Favela Bairro, por tempo de moradia.



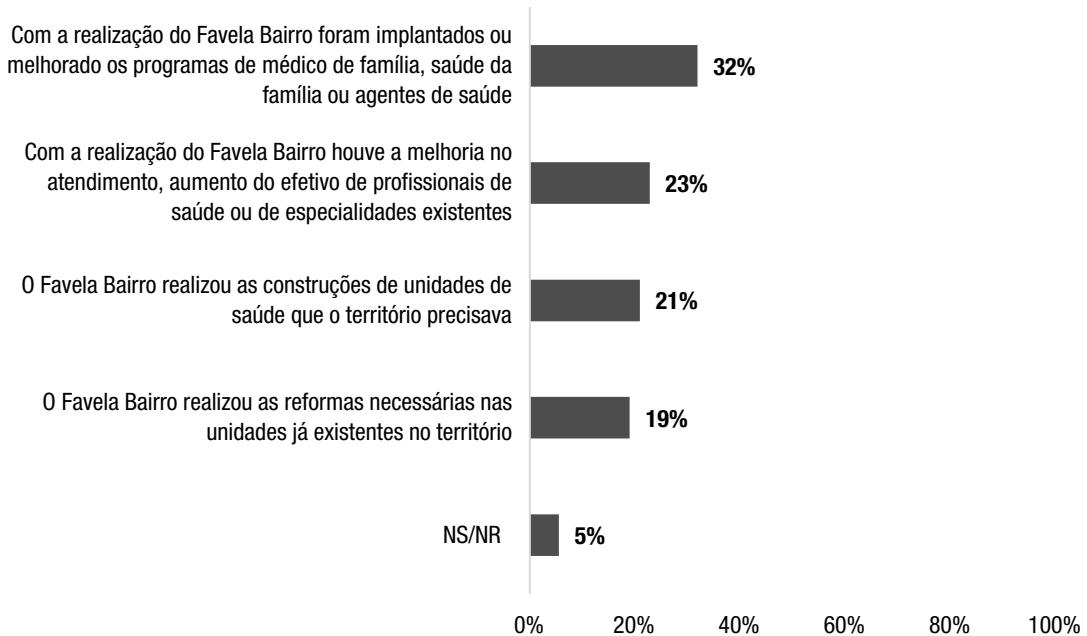
Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

As(os) participantes da Roda observam que há cobertura de agentes de saúde que visitam as residências e que têm acesso à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e à Clínica da Família nas proximidades. Indicam, no entanto, a demanda por um hospital municipal na região, pois a unidade de saúde que atende à população local (o Hospital do Andaraí, de gestão Federal) está sucateado e recebe uma demanda muito grande.

Entre aquelas(es) que responderam positivamente sobre a melhoria no acesso à saúde, no gráfico anterior, 32% identificaram que com a realização do Favela Bairro foram implantados ou melhorados os programas de Médico de Família, Saúde da Família ou de agentes de saúde; 22,8% apontam para a melhoria no atendimento e para o aumento efetivo de profissionais de saúde ou de especialistas existentes; 20,9% dizem que foram realizadas as construções de unidades de saúde que o território precisava; e 19% apontam que as reformas necessárias nas unidades já existentes no território.

Gráfico 37 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à saúde na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.

O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO À SAÚDE NO TERRITÓRIO? DE QUE FORMA?-RESPOSTAS "SIM"

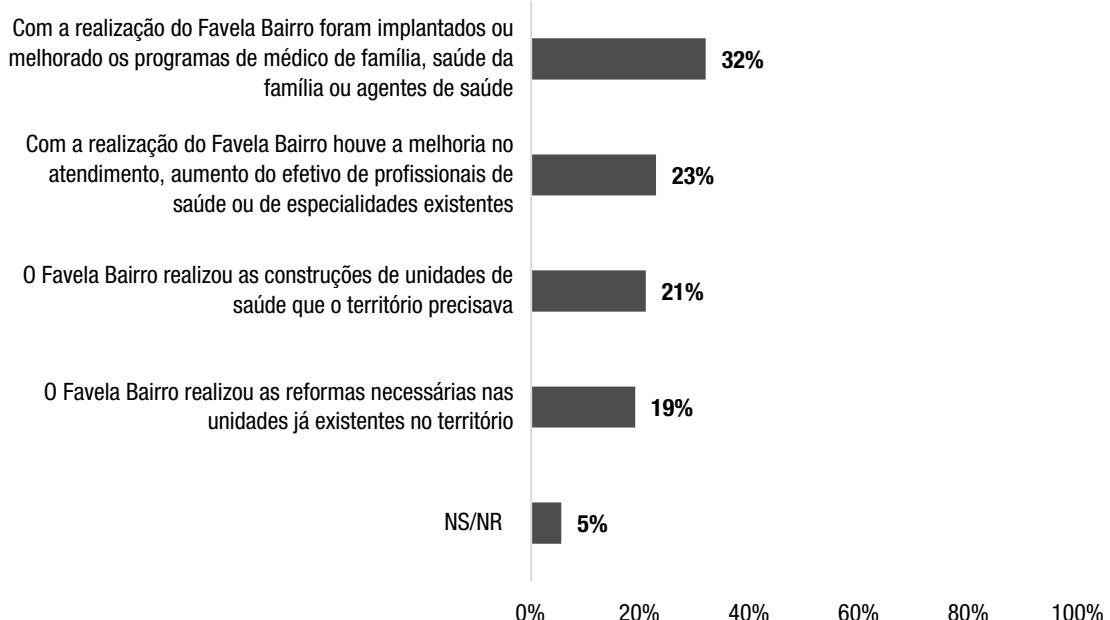


Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas–2022/2023

Entre as pessoas que **não** observaram melhora no acesso à saúde (Respostas “não” do gráfico 37), 51% dizem que o Favela Bairro não teve nenhuma iniciativa ligada a Saúde; para 26%, não houve melhoria no atendimento e nem no aumento efetivo de profissionais de saúde ou de especialistas existentes; e 21% alegam que boa parte das(os) moradoras(es) vivem distantes do atendimento.

Gráfico 38 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à saúde na favela do Salgueiro, após as intervenções do Programa Favela Bairro.

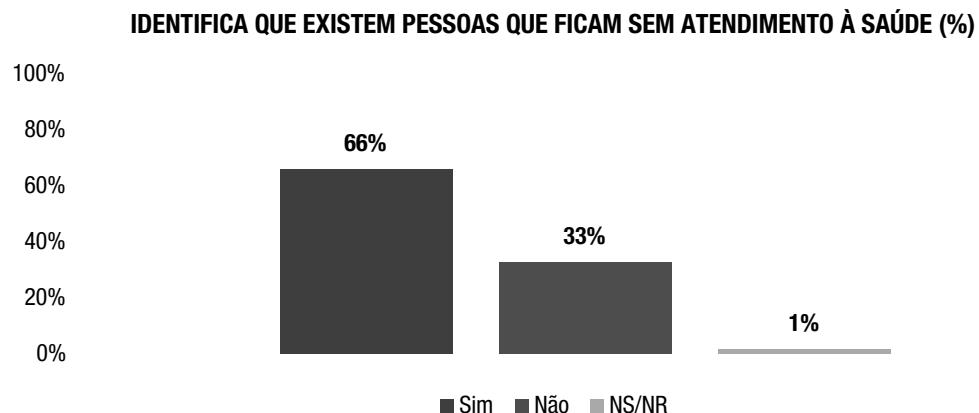
O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO À SAÚDE NO TERRITÓRIO?: DE QUE FORMA?- RESPOSTAS "SIM"



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Vale ressaltar, que de acordo com o gráfico abaixo, 66% das(os) moradoras(es) identificam a existência de pessoas sem atendimento à saúde na favela Salgueiro.

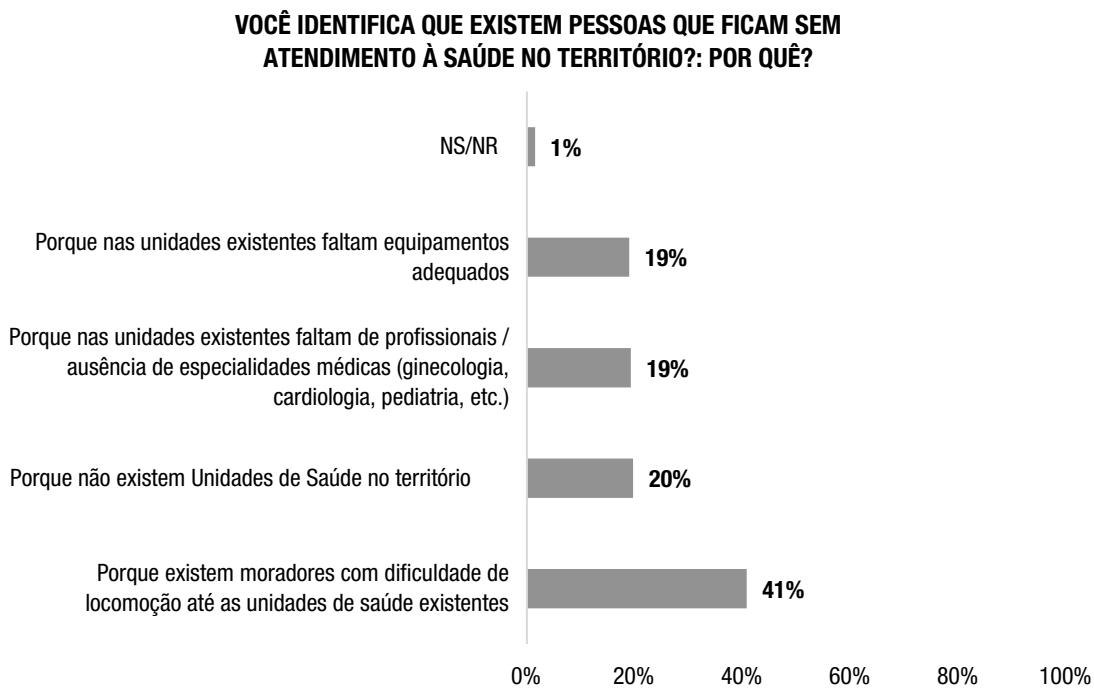
Gráfico 39 - Percepção sobre a existência de pessoas sem atendimento à saúde na favela Salgueiro.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/202

Destas(es), 41% percebem que existem moradoras(es) com dificuldade de locomoção até as unidades de saúde existentes; 20% alegam que não existem unidades de saúde no território; 19% alegam a que faltam profissionais e/ou há ausência de especialidades médicas; e para outros 19% faltam equipamentos adequados.

Gráfico 40 – Percepção sobre as dificuldades ao atendimento à saúde na favela do Salgueiro.



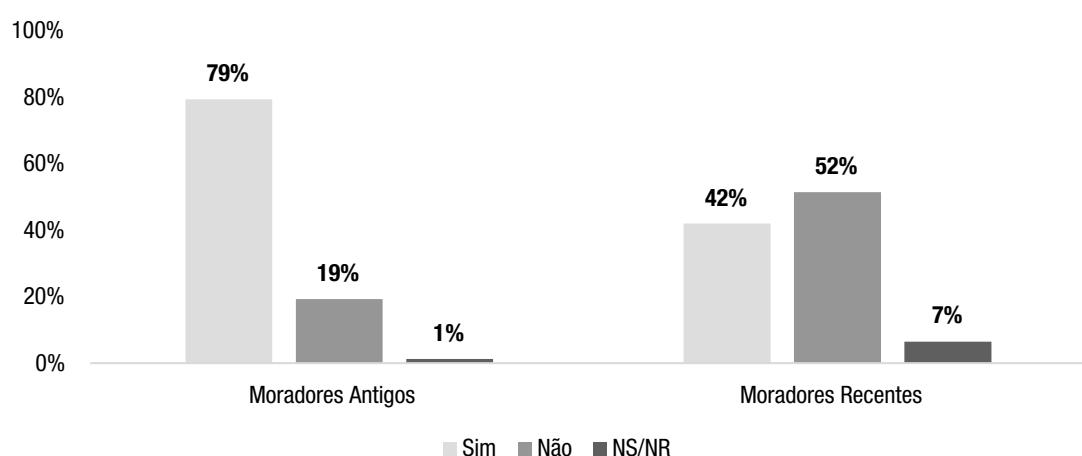
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

I. DIREITO À CRECHE E PRÉ-ESCOLA

Para 79% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 42% das(os) recentes as obras do Favela Bairro no Salgueiro proporcionaram melhor acesso à creche e pré-escola no território. No entanto, 19% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 52% das(os) recentes discordam dessa avaliação.

Gráfico 41 – Percepção se houve melhora no acesso à creche e pré-escola na favela do Salgueiro, após as intervenções do Favela Bairro, por tempo de moradia.

O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO À CRECHE E PRÉ-ESCOLA NO TERRITÓRIO? (CRIANÇAS COM IDADE DE 05 ANOS)



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

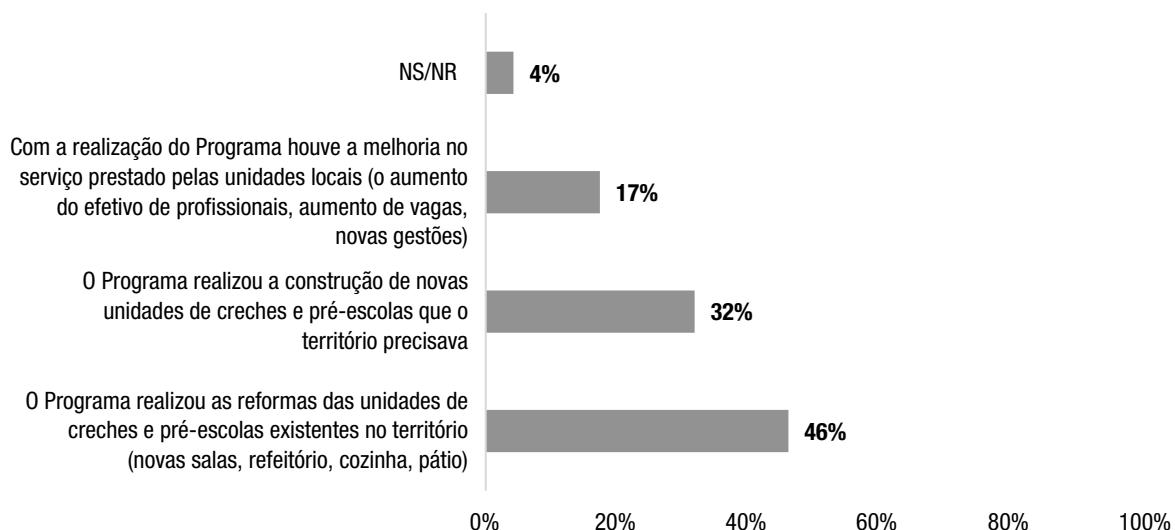
Na Roda de Conversa, as pessoas presentes indicaram que não houve construção de creches durante o Favela Bairro, mas que a creche comunitária que existia foi municipalizada e, desde então, houve piora no atendimento. Além disso, as crianças do território passaram a não ter mais prioridade no acesso às vagas e, assim, muitas começaram a ser direcionadas para creches em outras favelas que têm a presença de “facções” distintas, o que impede que acessem esse direito.

Para as(os) moradoras(es) que responderam positivamente para melhoria do acesso a esse direito (vide gráfico 42), 46% (gráfico abaixo) indicaram que a melhora se deu porque o programa realizou as reformas das creches e pré-escolas existentes no território (novas salas, refeitório, cozinha, pátio); para 32%, o programa Favela Bairro

realizou a construção de novas unidades de creches e pré-escolas que a favela precisava; e 17% apontam houve melhoria no serviço prestado pelas unidades locais (aumento no efetivo de profissionais, aumento de vagas, novas gestões).

Gráfico 42 – Percepção das pessoas que identificam melhoria no acesso à creche e pré-escola na favela do Salgueiro, após as intervenções dos programas de urbanização.

**O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO À
CRECHE E PRÉ-ESCOLA NO TERRITÓRIO? (CRIANÇAS COM IDADE
DE 0 – 5 ANOS): DE QUE FORMA? - RESPOSTA "SIM"**

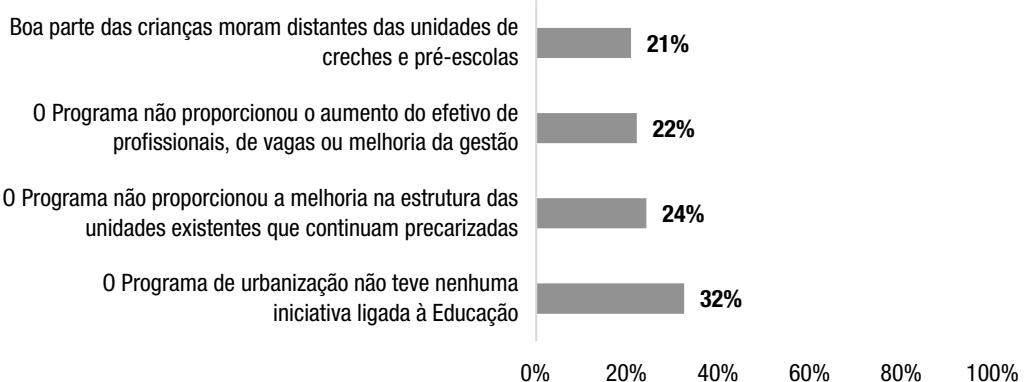


Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Dentre as(os) que responderam “não” (vide gráfico 41), 32% identificam que o programa Favela Bairro não teve nenhuma iniciativa ligada a educação; 24% afirmam que o programa não proporcionou melhoria nas estruturas das unidades existentes, que continuam precarizadas; 22% percebem que o programa não proporcionou aumento efetivo de profissionais e 21% apontam que boa parte das crianças moram distantes das unidades de creches e pré-escola.

Gráfico 43 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à creche e pré-escola na favela do Salgueiro, após as intervenções dos programas de urbanização.

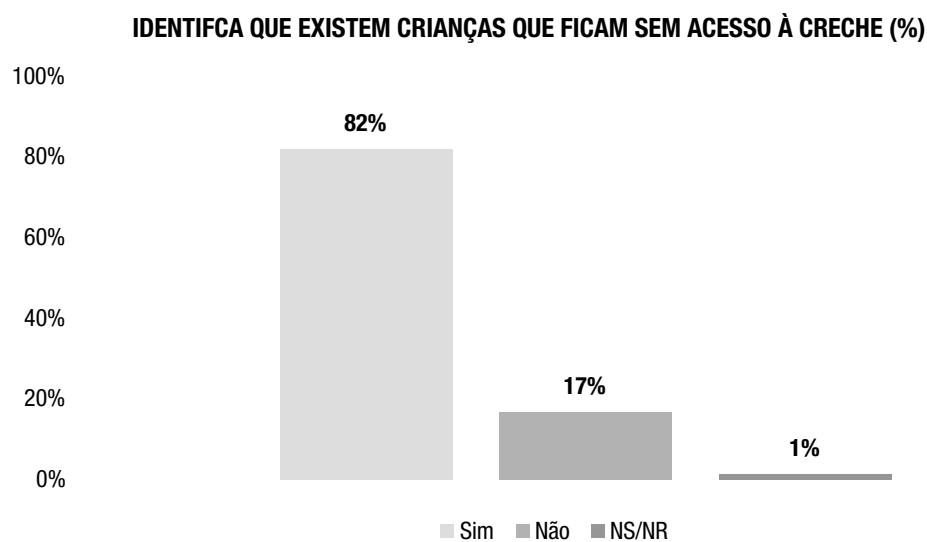
O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO À CRECHE E PRÉ-ESCOLA NO TERRITÓRIO? (CRIANÇAS COM IDADE DE 0– 5 ANOS)- RESPOSTA NÃO - POR QUÊ?



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Outro dado significativo mostra que 82% das pessoas entrevistadas percebem que existem crianças sem acesso à creche no território.

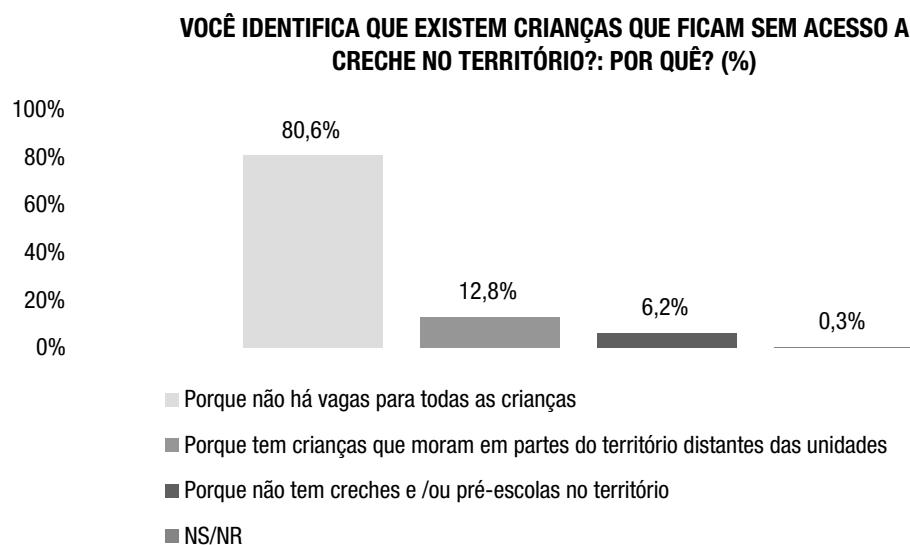
Gráfico 44 – Percepção sobre a existência de crianças sem acesso à creche na favela do Salgueiro.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas -2022/2023

Dentro deste universo, 80,6% das moradoras e moradores respondem que não há vagas para todas as crianças; 12,8% percebem a existência de crianças que moram distantes das unidades; 6,2% apontam que não há creches e/ou pré-escolas no território.

Gráfico 45 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificam a existência de crianças sem acesso a creche, na favela do Salgueiro.

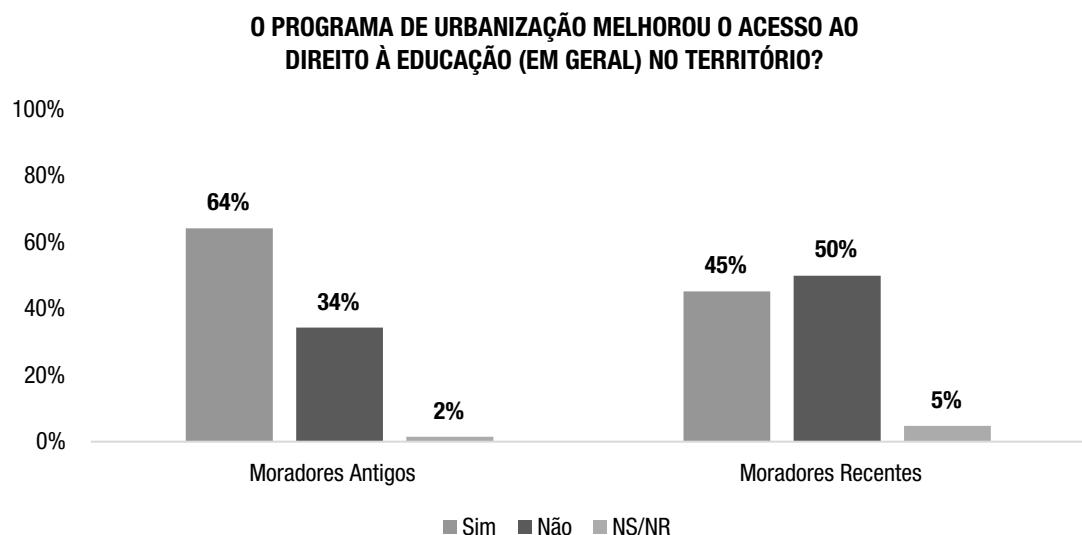


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

J. DIREITO AO ACESSO À EDUCAÇÃO

A maioria das moradoras e moradores do Salgueiro percebem que ao acesso à educação melhorou no território após as intervenções do Favela Bairro: 64% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 34% das(os) recentes. Mas é importante ressaltar que ainda temos um percentual muito expressivo de pessoas nesta favela que não percebem a melhoria no acesso a este direito: 32% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 50% das(os) recentes.

Gráfico 46 – Percepção se houve mudança no acesso à educação na favela do Salgueiro após as intervenções do Favela Bairro, por tempo de moradia.

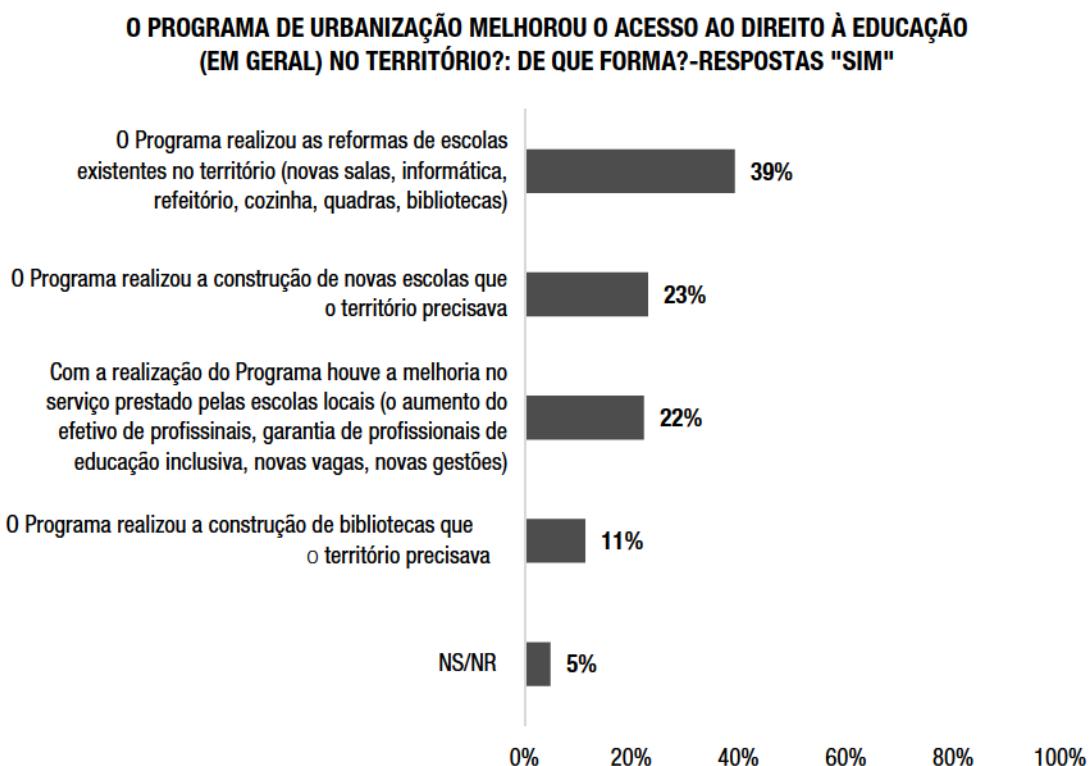


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

As(os) participantes da Roda de Conversa pontuaram que o Favela Bairro promoveu uma reforma na escola localizada no território, mas que, atualmente, a unidade está com problema estrutural e sem abastecimento de água. As crianças estão sendo atendidas por uma outra escola próxima à favela.

Os que responderam “sim” para melhoria na educação, apontaram os motivos pelos quais houve melhora no acesso a esse direito: 39% dizem que o programa realizou as reformas de escolas existentes no território (novas salas, informática, refeitório, cozinha, quadras, bibliotecas); 23% consideram que o Favela Bairro realizou a construção de novas escolas que o território precisava; e 22% percebem que com a realização do programa houve a melhoria no serviço prestado pelas escolas locais (o aumento do efetivo de profissionais, garantia de educação inclusiva, novas vagas, novas gestões).

Gráfico 47 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à educação na favela do Salgueiro, após as intervenções do Favela Bairro.

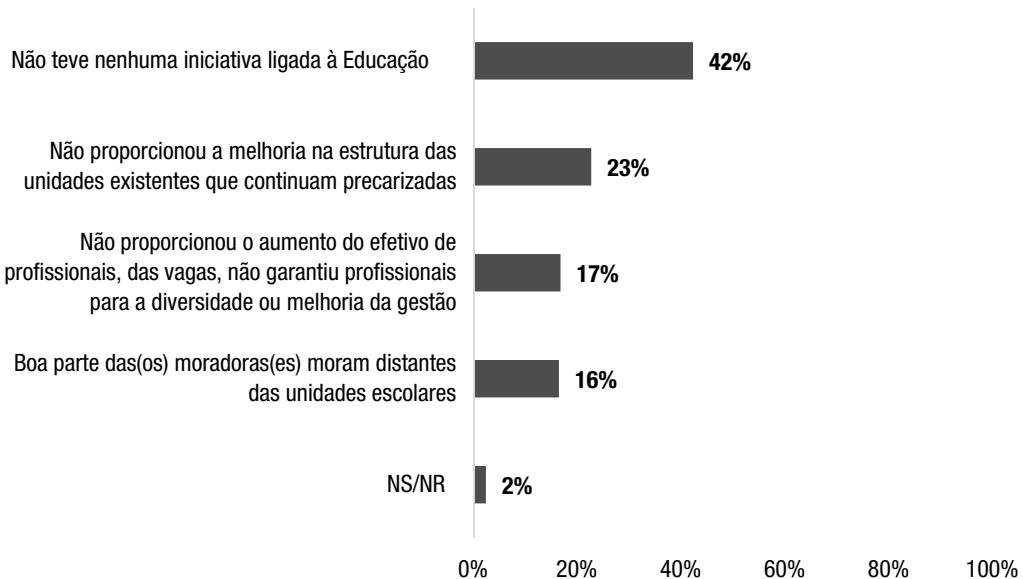


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

As(os) moradoras(es) que responderam “**não**”, justificam a resposta: 42% afirmam que o Favela Bairro não teve nenhuma iniciativa ligada a educação; para 23% o programa não proporcionou melhoria na estrutura das unidades existentes que continuam precarizadas; 17% indicam que não houve aumento do efetivo de profissionais, de vagas e/ou não garantiu profissionais para a diversidade ou melhoria da gestão; e 16% sinalizam que parte das(os) moradoras(es) vive distantes das unidades escolares.

Gráfico 48 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à educação na favela do Salgueiro, após as intervenções do Favela Bairro.

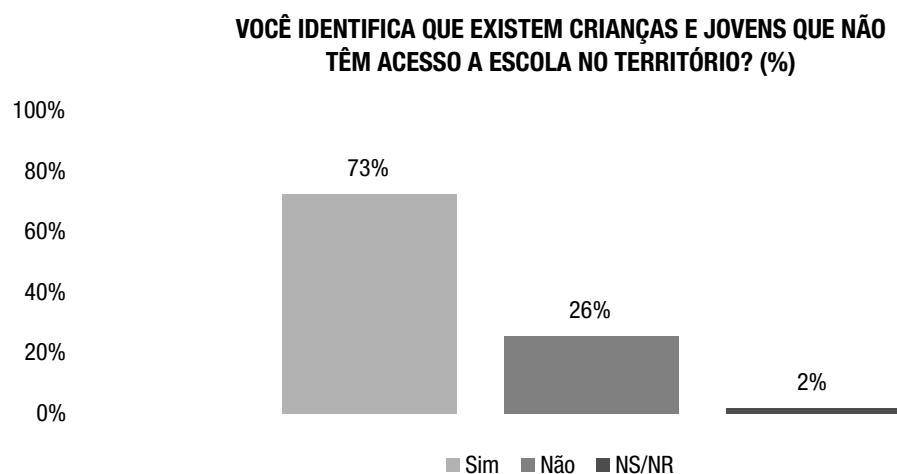
O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO FAVELA BAIRRO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO À EDUCAÇÃO (EM GERAL) NO TERRITÓRIO?:- POR QUÊ?-RESPOSTAS NÃO



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Observamos a seguir que 73% das(os) moradoras(es) identificam a existência de crianças e jovens sem acesso à escola na favela do Salgueiro.

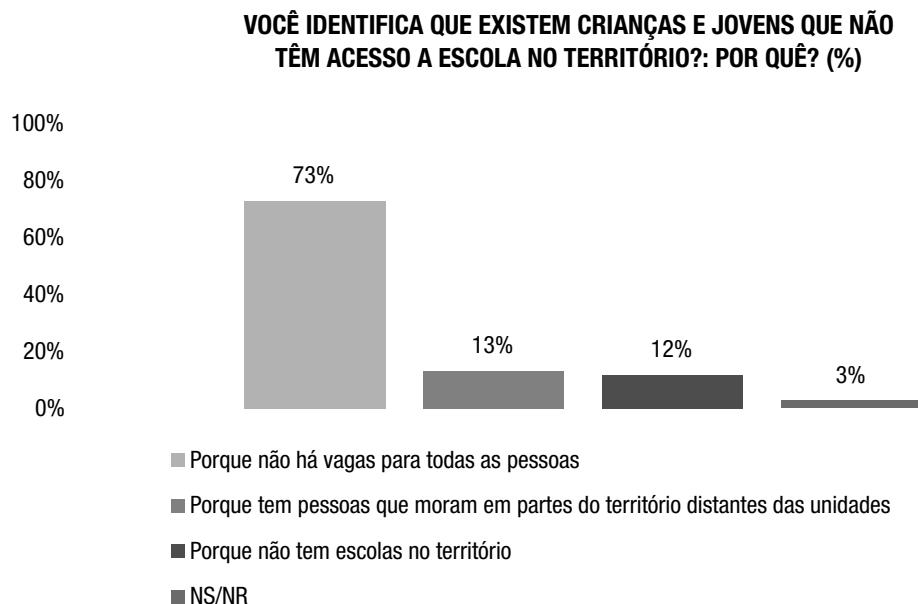
Gráfico 49– Percepção sobre a existência de crianças sem acesso à escola na favela do Salgueiro.



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Veremos a seguir as razões pelas quais moradoras e moradores percebem a existência de crianças fora da escola no território: 73% identificam que não há vagas para todas as pessoas; 13% apontam para existência de pessoas que moram em partes distantes do território das unidades de ensino; 12% alegam a falta de escolas no local.

Gráfico 50 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificam a existência de crianças sem acesso à educação na favela do Salgueiro.

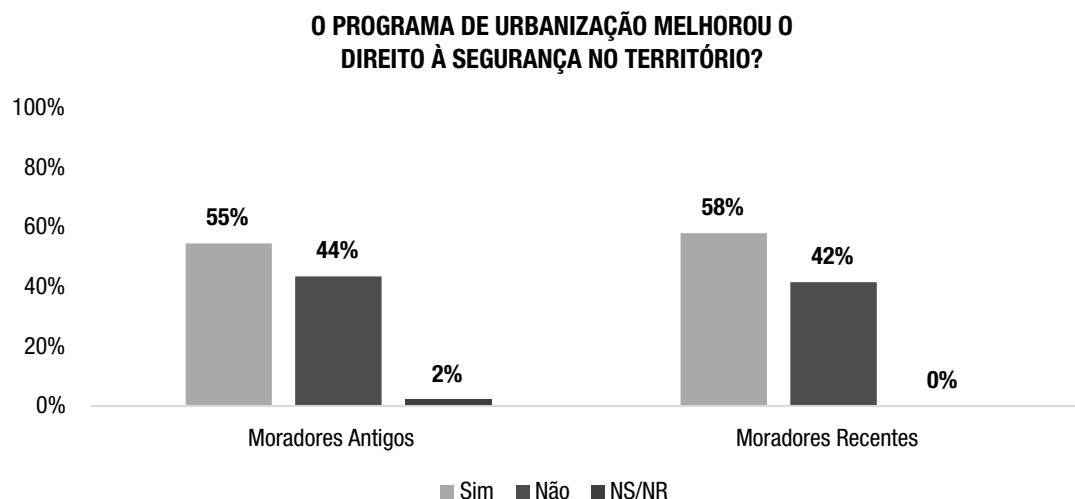


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas -2022/2023

K. DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA

Quando tratamos do direito à segurança pública na favela do Salgueiro, 44% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 42% dos recentes, avaliam que o Favela Bairro não melhorou o direito à segurança no território. Já 55% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 58% das(os) recentes perceberam melhora no acesso a este direito.

Gráfico 51 – Percepção sobre a melhoria no acesso à segurança pública na favela do Salgueiro após as intervenções do Favela Bairro, por tempo de moradia.

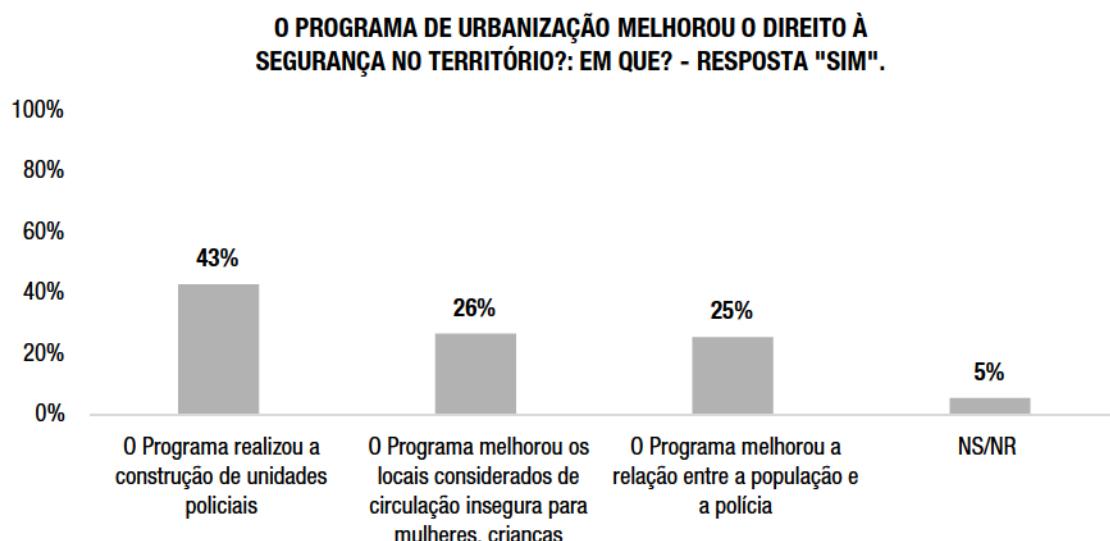


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

De acordo com as(os) participantes da Roda de Conversa, o fator que aumentou a sensação de segurança no território após a realização das obras foi a ampliação das vias e instalação de iluminação pública.

Entre os que responderam “sim” para melhoria da segurança, 43% dizem que o Favela Bairro realizou a construção de unidades de polícia; 25% perceberam que o programa melhorou a relação entre a população e a polícia; 26% avaliam que o programa melhorou os locais considerados de circulação insegura considerado pelas mulheres; e 26% avaliam que o programa melhorou os locais considerados de circulação insegura considerado pelas mulheres.

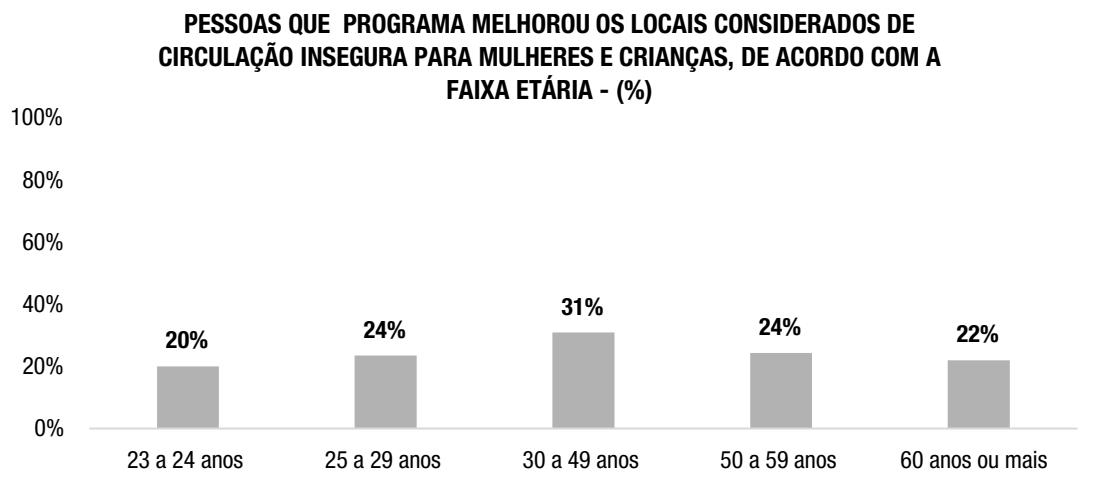
Gráfico 52 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à segurança pública na favela do Salgueiro, após as intervenções do Favela Bairro.



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Sobre a melhoria de locais considerados inseguros para a circulação de crianças e mulheres, fizemos um recorte para avaliar as respostas de acordo com as faixas etárias das(os) moradoras(es). Verificamos, assim, que as faixas etárias entre 25 e 29 anos e entre 30 e 49 anos são as que mais observam a melhora nesse aspecto da segurança (49% e 38% respectivamente). Já na faixa etária de 60 anos ou mais, 8% indicam essa melhoria. Entre as pessoas mais jovens (23 a 24 anos) não detectam essa mudança, assim como aquelas(es) que têm entre 50 e 59 anos.

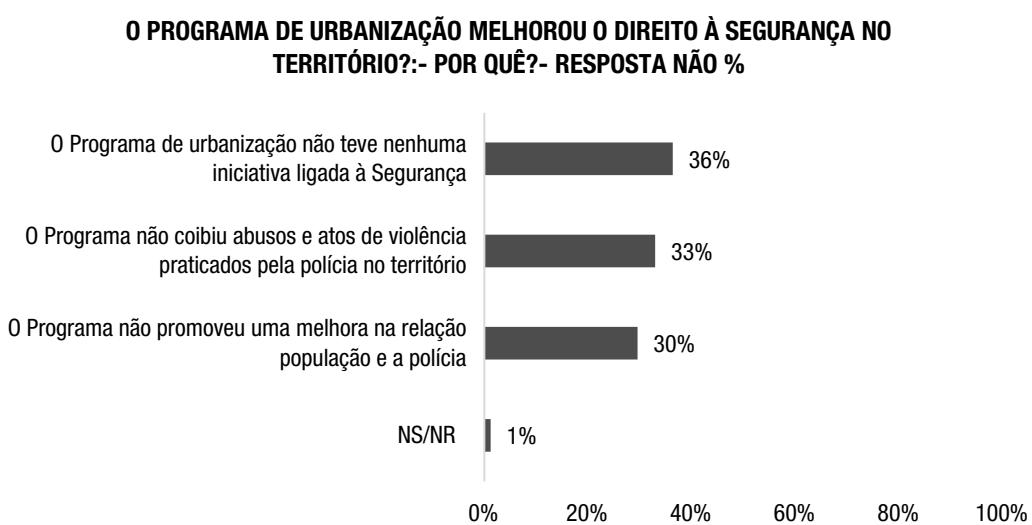
Gráfico 53 – Percepção sobre a melhora nos locais considerados de circulação insegura para mulheres e crianças na favela do Salgueiro, após as intervenções do Favela Bairro, por faixa etária.



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Das(os) moradoras(es) que responderam que **não** houve melhora na segurança pública (vide gráfico 51): 36% dizem que o Favela Bairro não teve nenhuma iniciativa ligada à segurança; 33% avaliam que o programa não coibiu abusos e atos de violência praticadas pela polícia no território, 30% apontam que não promoveu a melhora na relação população e polícia.

Gráfico 54 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à segurança pública na favela do Salgueiro, após as intervenções do Favela Bairro.



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Quando perguntadas(os) se a segurança é um direito que precisa ser garantido no território, 99% avaliam que sim.

Gráfico 55 – Percepção sobre a segurança pública enquanto um direito a ser garantido na favela do Salgueiro.

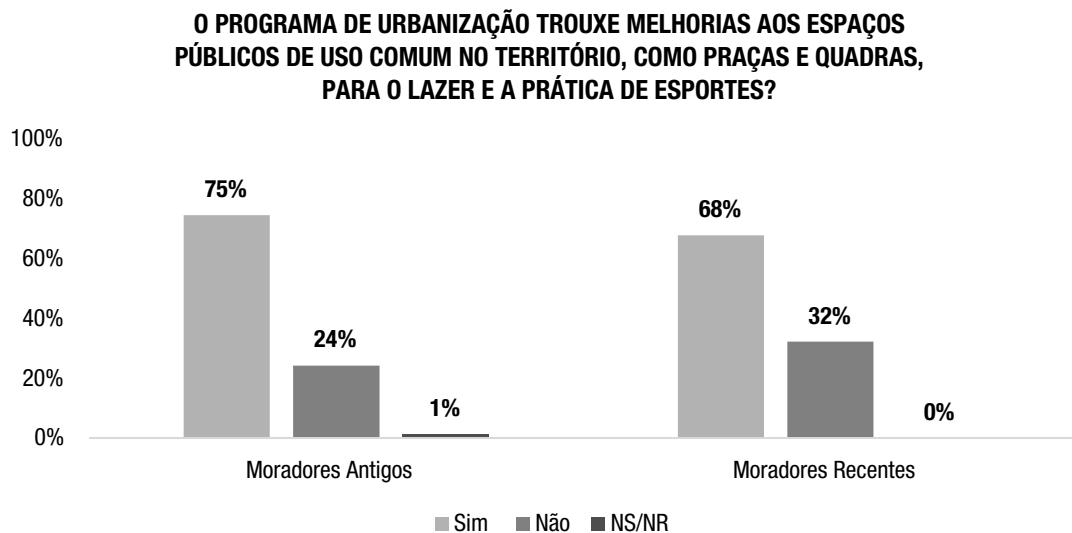


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

L. DIREITO AO ACESSO AOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Em relação ao direito aos espaços públicos, 24% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 32% das(os) recentes indicam que o Favela Bairro não trouxe melhorias para os espaços públicos de uso comum no território. Contudo, um maior percentual de moradoras(es) antigas(os) (75%) avalia que as ações trouxeram melhoria aos espaços de uso comum, assim como apontam 68% das moradoras e moradores recentes.

Gráfico 56 – Percepção se houve mudança no acesso aos espaços públicos na favela do Salgueiro após as intervenções do Programa Favela Bairro, por tempo de moradia.



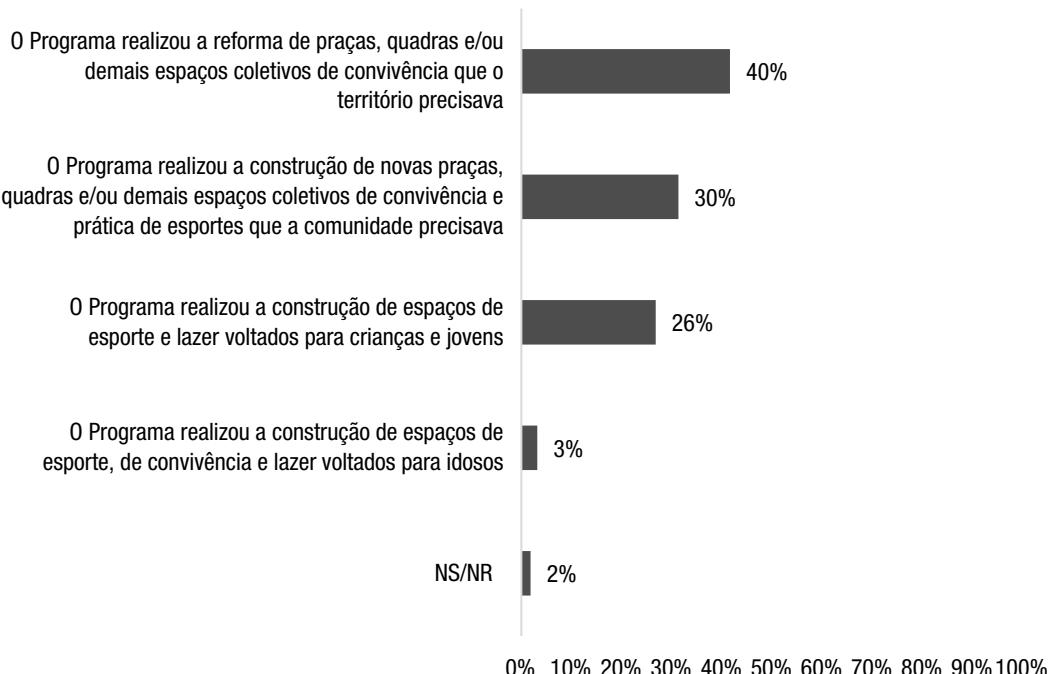
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

As(os) participantes da Roda sinalizaram que houve a construção de muitos espaços de lazer na época do Favela Bairro, citando a construção de quatro quadras, campo e pracinhas. Indicam que a avaliação negativa se deve à falta de manutenção e consequente sucateamento dos espaços. Mais recentemente, por meio de articulação da Associação, houve reforma de uma das quadras e do campo. Pontuam ainda que, na época de realização do programa, não havia essa questão de se pensar o lazer para pessoas idosas e, portanto, não houve uma reivindicação para essa população específica.

Entre as(os) moradoras(es) que observam que houve melhoria, 40% avaliam que o Favela Bairro realizou reforma de praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência que o território precisava; para 30% houve a construção de novas praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência e práticas de esporte que a comunidade precisava; 26% que houve a construção de espaços de esporte, de convivência e lazer voltados para crianças e jovens; e 3% identificam que foi realizada a construção de espaços de esporte e lazer voltados idosos.

Gráfico 57 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso aos espaços públicos na favela Barro Preto, após as intervenções do Programa Favela Bairro.

O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO TROUXE MELHORIAS AOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE USO COMUM NO TERRITÓRIO, COMO PRAÇAS E QUADRAS, PARA O LAZER E A PRÁTICA DE ESPORTES?: DE QUE FORMA? - RESPOSTAS SIM.

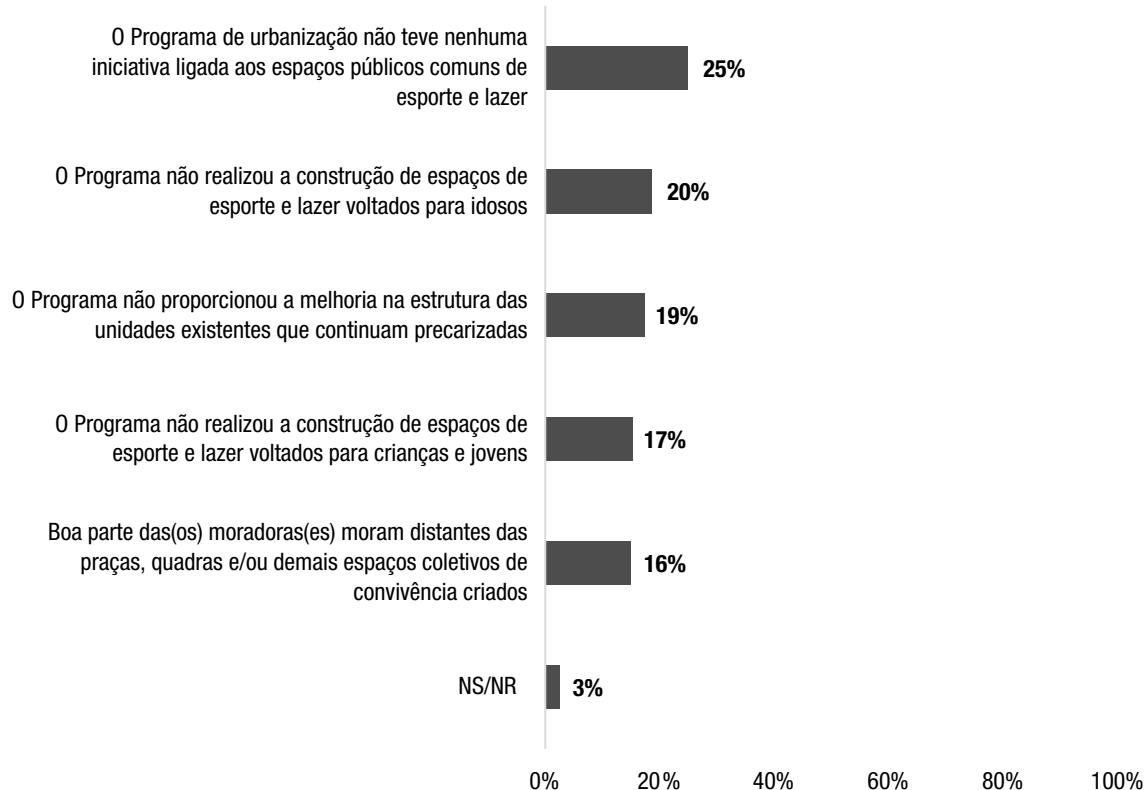


Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para aquelas(es) que avaliaram que o Favela Bairro não trouxe melhoria para esses espaços, 25% avaliam que não o programa teve nenhuma iniciativa ligada aos espaços públicos comuns de esporte e lazer; 20% dizem que não foi realizada a construção de espaços voltados para pessoas idosas; 19% percebem que não houve melhoria porque o programa não proporcionou melhoria na estrutura das unidades existentes, que continuam precarizadas; 17% afirmam que o Favela Bairro não realizou a construção de espaços de esporte e lazer voltados para crianças; e 16% apontam que boa parte das(os) moradoras(es) vivem distantes das praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência criados pelo programa de urbanização.

Gráfico 58 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso aos espaços públicos na favela do Salgueiro, após as intervenções do Programa Favela Bairro.

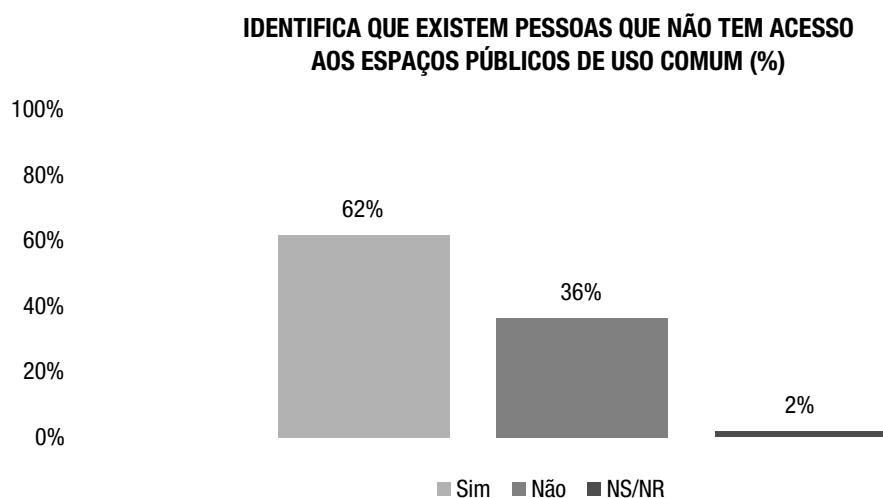
O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO TROUXE MELHORIAS AOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE USO COMUM NO TERRITÓRIO, COMO PRAÇAS E QUADRAS, PARA O LAZER E A PRÁTICA DE ESPORTES? - RESPOSTA NÃO - POR QUÊ? (%)



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Sobre a existência de pessoas que não têm acesso aos espaços de uso comum de lazer e esporte no território, 62% avaliam que existem moradoras(es) sem acesso a esse direito.

Gráfico 59 – Percepção sobre a existência de pessoas que não têm acesso aos espaços públicos de uso comum na favela do Salgueiro.



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas -2022/2023

Dentro desta parcela da população, 51% dizem que boa parte das moradoras e moradores vivem distantes das praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência do território. Outros 46% dizem que as pessoas não têm acesso aos espaços públicos de uso comum porque esses locais não existem no território.

Gráfico 60 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificaram a existência de moradoras(es) sem acesso aos espaços públicos na favela do Salgueiro.

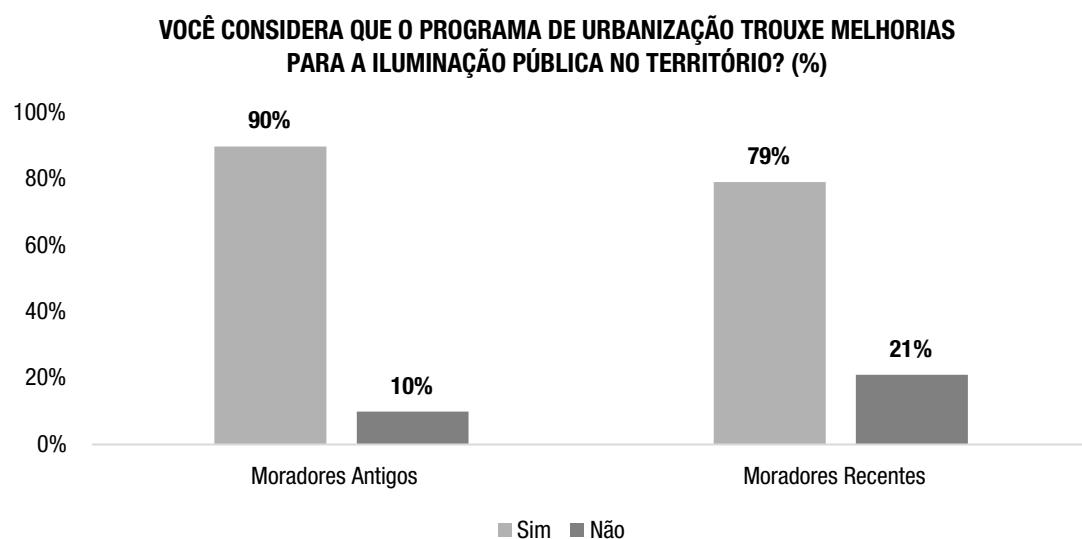


Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas -2022/2023

M. DIREITO AO ACESSO À ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Em relação ao acesso ao direito a iluminação pública, 10% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 21% das(os) recentes não perceberam melhoria no acesso a esse direito. No entanto 90% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 79% das(os) recentes perceberam que o Favela Bairro melhorou o acesso a iluminação pública no Salgueiro

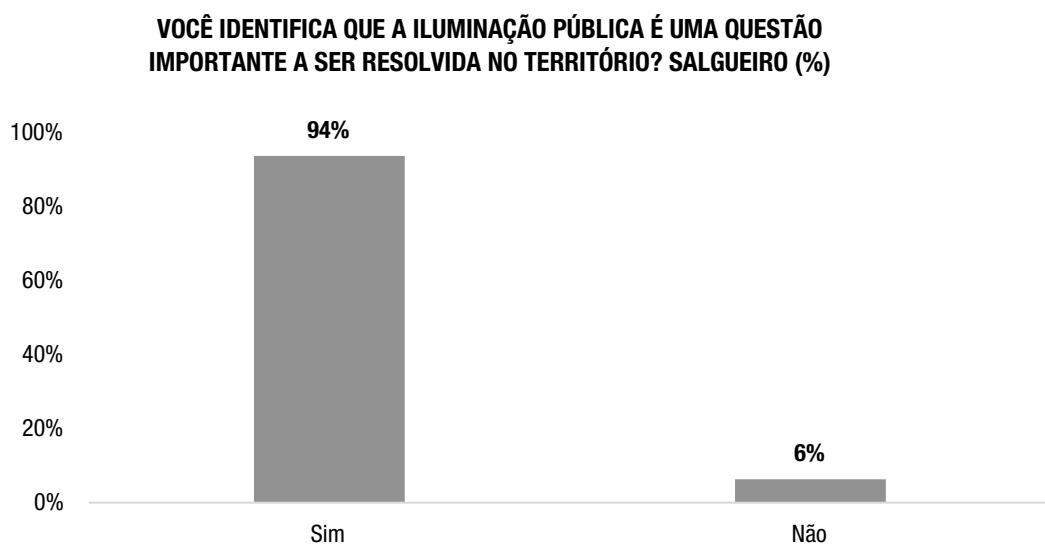
Gráfico 61 – Percepção se houve mudança no acesso à iluminação pública na favela do Salgueiro após as intervenções do Favela Bairro, por tempo de moradia.



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Embora a maioria das moradoras e moradores avaliem que o Favela Bairro promoveu melhorias na iluminação pública, 94% delas(es) também consideram que esta é uma questão importante que ainda precisa ser resolvida no Salgueiro.

Gráfico 62 – Percepção sobre a iluminação pública enquanto um direito a ser garantido na favela do Salgueiro.

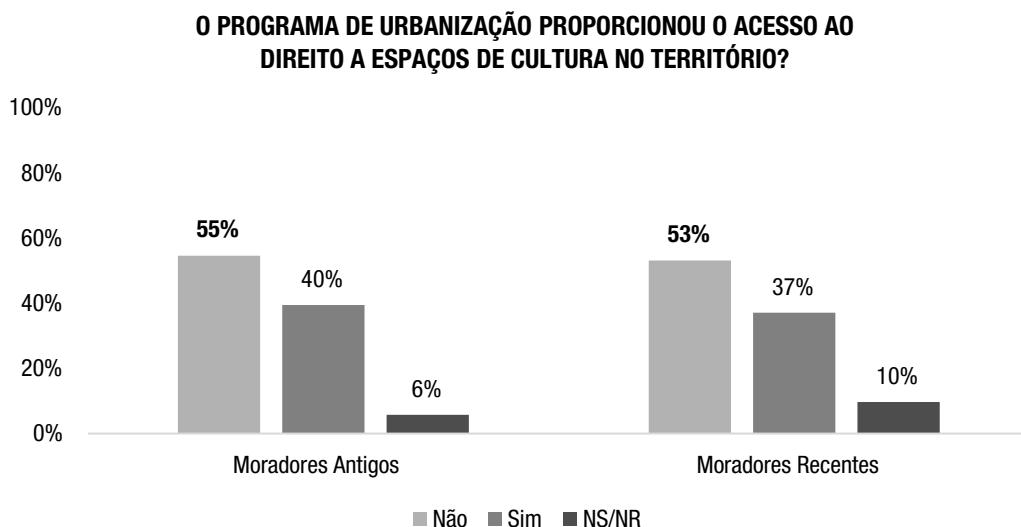


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

N. DIREITO AO ACESSO A ESPAÇOS DE CULTURA

Para 55% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 53% das(os) recentes o Programa Favela Bairro não proporcionou a melhora no direito ao acesso a esses espaços.

Gráfico 63 – Percepção sobre a mudança no acesso à espaços de cultura na favela do Salgueiro após as intervenções do Favela Bairro, por tempo de moradia.



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Durante a Roda de Conversa, um dos participantes sinalizou que esse direito é deficitário no território e que não houve ênfase na ocasião de realização do Programa Favela Bairro. Apontou-se que, na época, a prioridade era assegurar o saneamento básico e arruamento da favela e que a proposta apresentada de construção de um Museu na Favela foi modificada pelas(os) participantes das reuniões com a Prefeitura, apontando a necessidade de alocar verba para essas ações mais estruturais.

Das moradoras e moradores que perceberam a melhoria no acesso a este direito, 41% avaliam que o Favela Bairro realizou a reforma de espaços de eventos que o território precisava; 30% afirmam que o programa realizou a construção de novos espaços de eventos que o território precisava; e 27% apontam que houve incentivo às iniciativas de cultura locais.

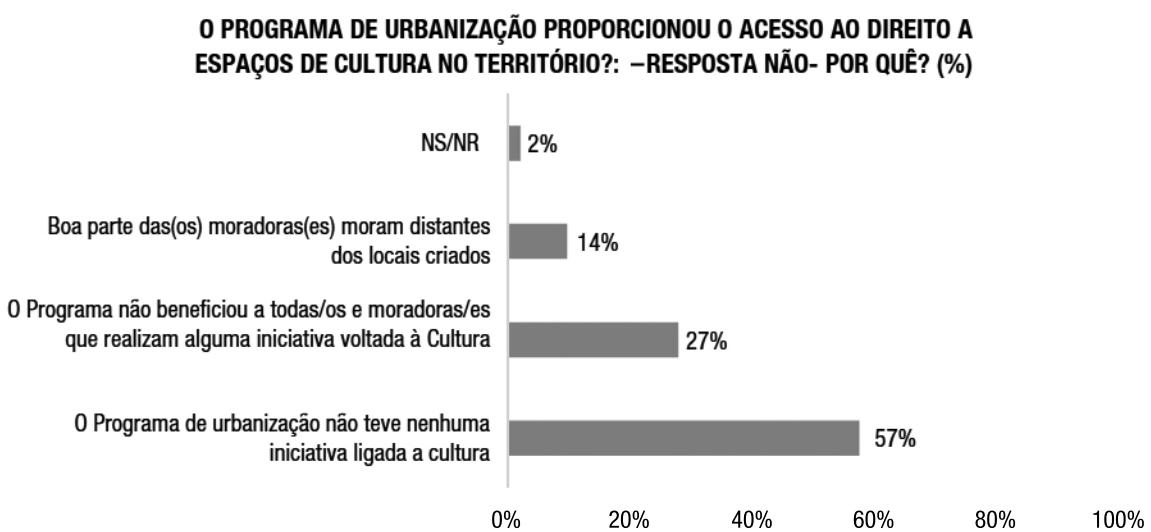
Gráfico 64 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso a espaços de cultura na favela do Salgueiro, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Já entre as(os) moradoras(es) que apontam as dificuldades no acesso aos espaços de cultura (vide gráfico 63), 57% avaliam que Favela Bairro não teve nenhuma iniciativa ligada à cultura; para 27% não beneficiou a todas(os) moradoras(es) que realizam alguma iniciativa cultural; 14% dizem que boa parte das(os) moradoras(es) moram distantes dos locais criados.

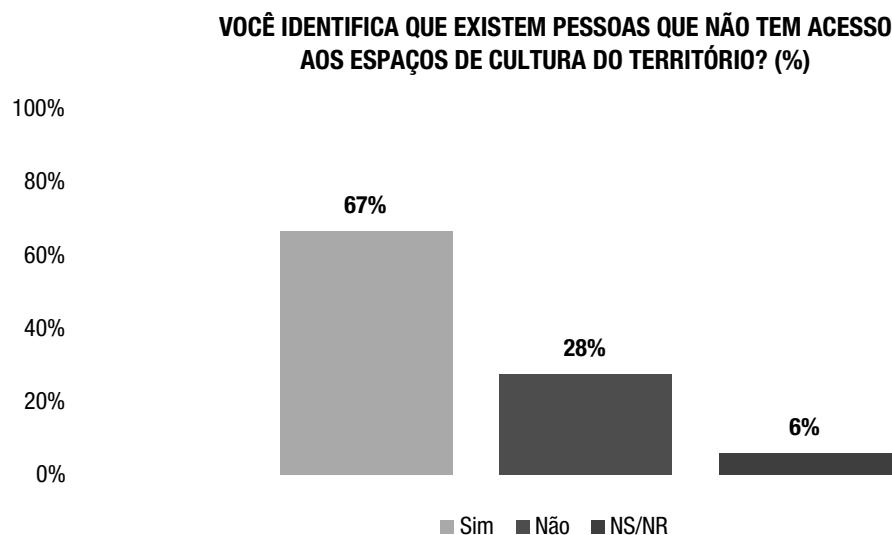
Gráfico 65 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso a espaços de cultura na favela do Salgueiro, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A seguir podemos observar a percepção de moradoras e moradores sobre a existência de pessoas que sem acesso a espaços de cultura na favela do Salgueiro. Para 67% das pessoas entrevistadas existem pessoas sem acesso a este direito no território.

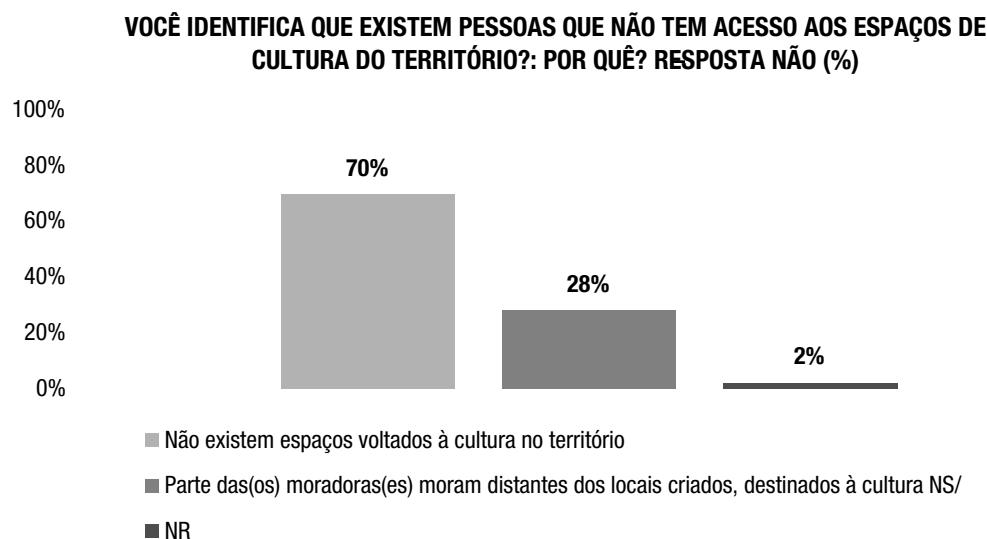
Gráfico 66 – Percepção sobre a existência de pessoas que não têm acesso aos espaços de cultura na favela do Salgueiro.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que apontam a existência de pessoas sem acesso a esses espaços, 70% avaliam que não existem espaços voltados à cultura no território; já 28% apontam que parte das(os) moradoras(es) vive distante dos locais criados, destinados à cultura.; 2 % não sabem ou não responderam.

Gráfico 67 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificaram a existência de moradoras(es) sem acesso aos espaços de cultura na favela do Salgueiro.

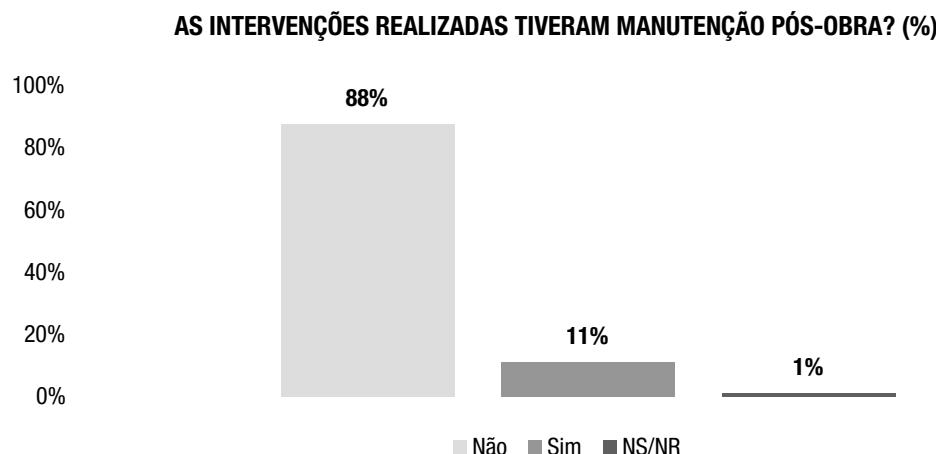


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

0. PERCEPÇÃO SOBRE A DESCONTINUIDADE E/OU MANUTENÇÃO PÓS-OBRAS DOS PROGRAMAS DE URBANIZAÇÃO.

De acordo com 88% das moradoras e moradores da favela do Salgueiro não houve manutenção das obras realizadas pelo Programa Favela Bairro.

Gráfico 68 – Percepção sobre a manutenção pós-obra do Favela Bairro na favela do Salgueiro.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas –2022/2023

Sobre os problemas trazidos com a descontinuidade do Favela Bairro ou pela falta de manutenção, 25% apontam o sucateamento de rede de água; 22% sucateamento da rede de esgoto e drenagem; 21% sucateamentos das vias públicas; 15% sucateamento das estruturas construídas; e 15% percebem a existência de deslizamento no território e necessidade de obras de contenção.

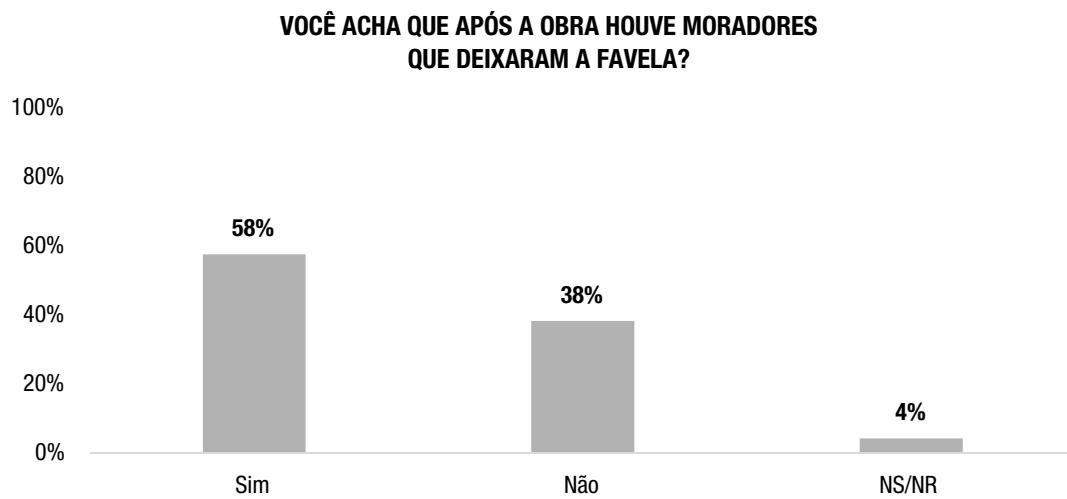
Gráfico 69 – Percepção sobre os problemas trazidos pela descontinuidade do Favela Bairro e/ou falta de manutenção pós-obra na favela do Salgueiro.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas –2022/2023

A maior parte das(os) moradoras(es) (58%) considera que houve pessoas que deixaram a favela após a realização das obras do programa de Favela Bairro.

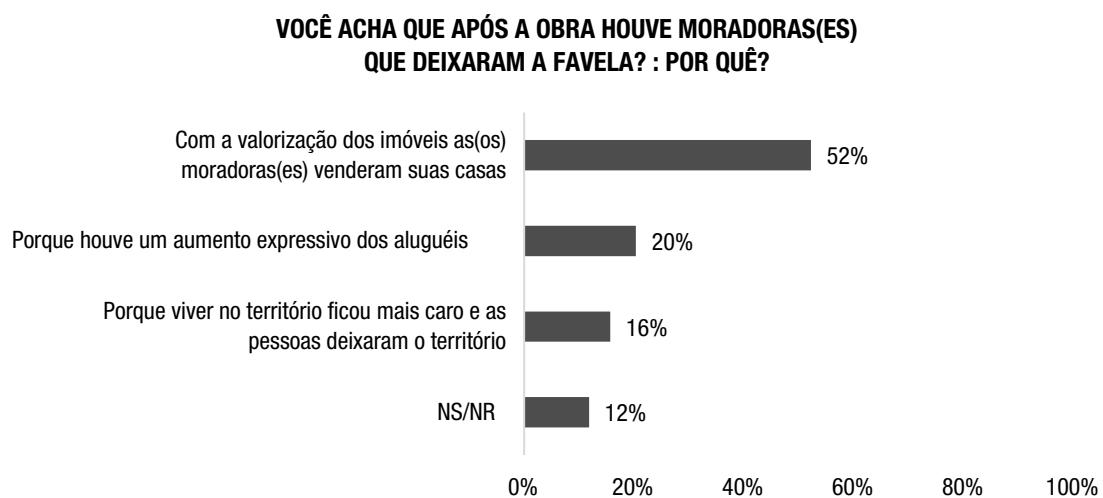
Gráfico 70 – Percepção sobre a existência de moradoras(es) que deixaram a favela do Salgueiro, pós-obra do Favela Bairro.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Das(os) moradoras(es) que percebem a existência pessoas que deixaram a favela, 52% apontaram que, com a valorização dos imóveis, as pessoas venderam as suas casas; 20% consideram que isso aconteceu devido ao aumento expressivo de aluguéis; e 16% avaliam que foi porque viver no território ficou mais caro.

Gráfico 71 – Percepção sobre as motivações de moradoras(es) terem deixado a favela do Salgueiro, pós-obra o Programa Favela Bairro.

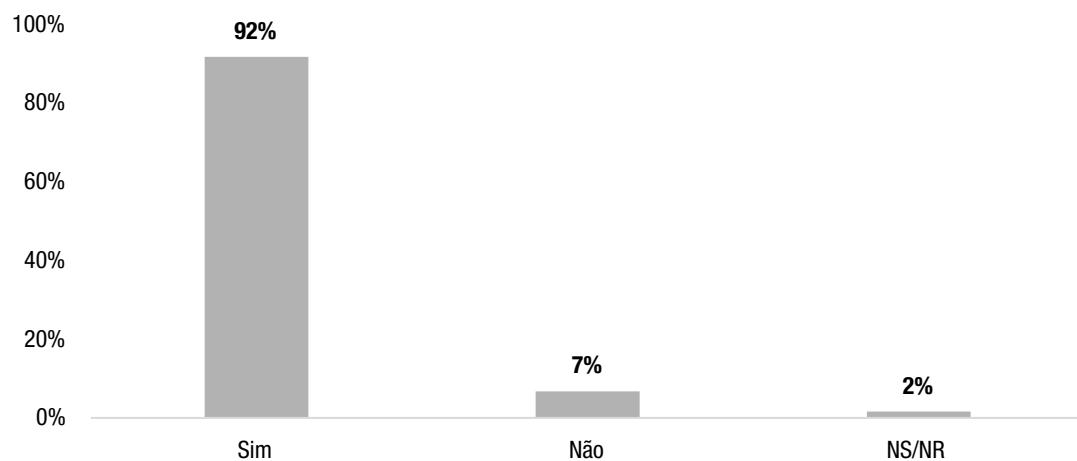


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas -2022/2023

Em relação à percepção sobre a expansão do território e a ocupação de novas áreas nos últimos dois anos, 92% das(os) moradoras(es) consideram que houve aumento das áreas ocupadas na favela.

Gráfico 72 – Percepção sobre a expansão de áreas ocupadas na favela do Salgueiro, pós-obra dos programas de urbanização.

NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS, VOCÊ CONSIDERA QUE HOUVE EXPANSÃO DE ÁREAS OCUPADAS NO TERRITÓRIO (AUMENTO DA FAVELA)?

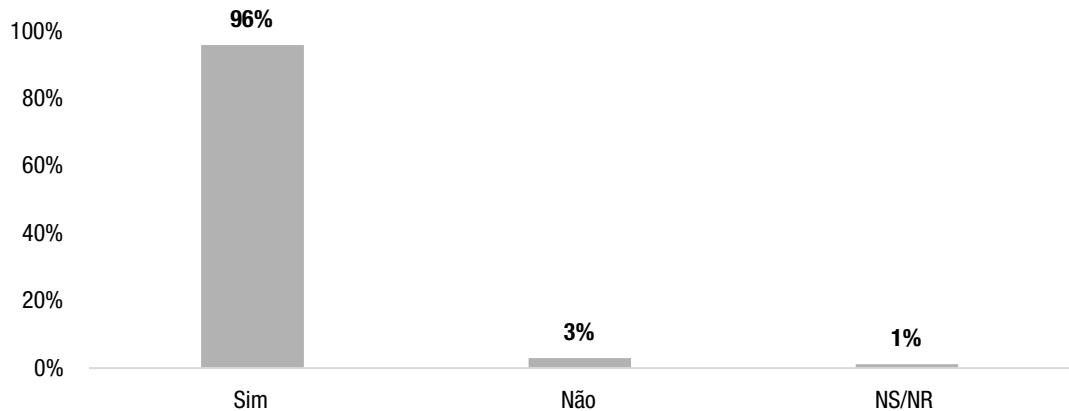


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

O aumento do número de moradoras(es) nos últimos dois anos é considerado por 96% das pessoas que residem na favela.

Gráfico 73 – Percepção sobre o aumento do número de moradoras(es) na favela Salgueiro, pós-obra do Programa Favela Bairro.

VOCÊ CONSIDERA QUE HOUVE AUMENTO DO NÚMERO DE MORADORES(AS) NA FAVELA NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS?



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Na tabela a seguir podemos observar o que as(os) moradoras(es) avaliam sobre as melhorias que precisam ser feitas para garantir ao acesso a direitos e bem-estar da população deste território. Destaca-se que para maior parte das(os) moradoras(es) a principal reivindicação é em relação à melhoria no abastecimento de água (8,7%); seguido da reivindicação pela construção e reforma de creches (8,5%); e construção/reforma de áreas de lazer (8,3%).

Tabela 1 – Percepção sobre garantias de direitos e bem-estar da população.

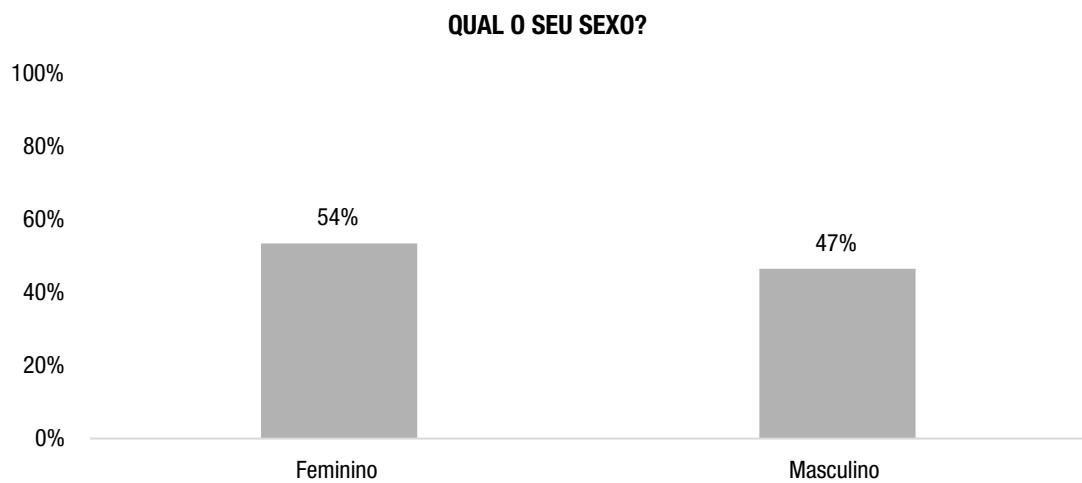
Percepção sobre o que pode ser feito para garantir acesso a direitos e bem-estar da população (%)	
Melhoria no abastecimento de água	8,7%
Construção/reforma de creches	8,5%
Construção/reforma de áreas de lazer	8,3%
Melhoria do saneamento básico	8,0%
Construção/reforma de unidades de saúde	8,0%
Construção/reforma de unidades escolares	7,6%
Melhoria dos imóveis e/ou construções de novas unidades habitacionais	6,8%
Construção/reforma de espaços destinados a atividades culturais	6,7%
Construção/reforma de unidades comerciais	6,5%
Melhoria da circulação interna de pedestres e veículos	6,5%
Obras de contenção de encostas com arborização no território	6,4%
Maior transparência no valor de recursos a serem destinados ao projeto de urbanização e sua aplicação	6,1%
Reassentamento no próprio território	6,1%
Ampliação do processo participativo na formulação e implementação do projeto de urbanização	5,5%
Outros	0,1%
NS/NR	0,1%

Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

4. PERFIL DA AMOSTRA DE MORADORAS(ES) DA FAZELA SALGUEIRO

4.1 SEXO E FAIXA ETÁRIA

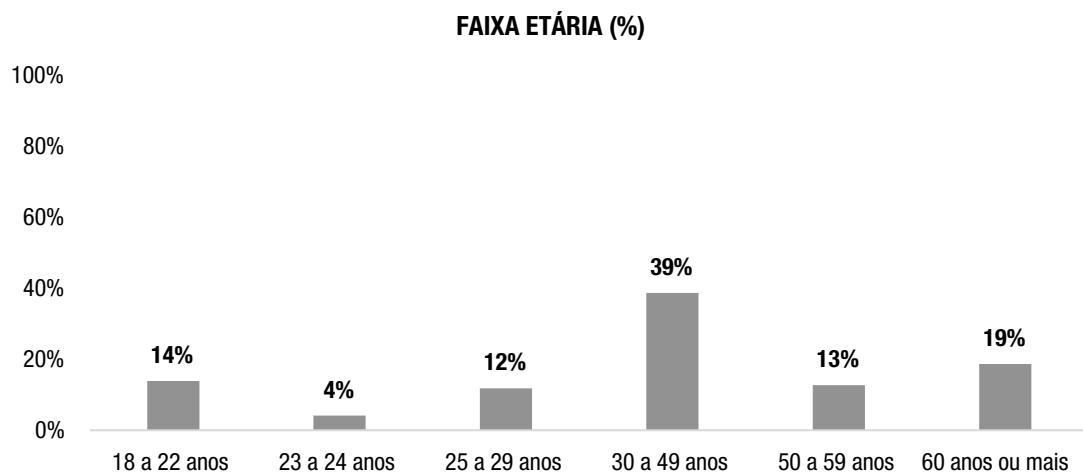
Gráfico 74 – Perfil das(os) moradoras(es) por sexo.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

De acordo com o gráfico acima, verificamos que 53% das pessoas da comunidade são do sexo feminino e 47% do sexo masculino. Em relação à faixa etária, como vemos a seguir, o maior percentual é de pessoas adultas (52% no total), sendo 39% com idade entre 30 e 49 anos e 13% entre 50 e 59 anos. As pessoas idosas somam 19% da população local; os jovens entre 18 e 29 anos somam 30%.

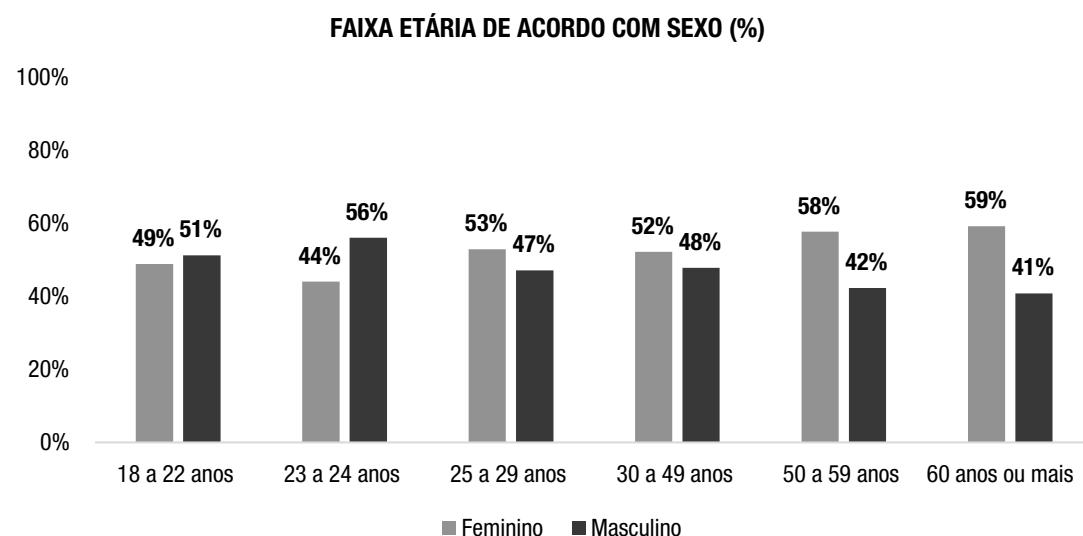
Gráfico 75 – Perfil das(os) moradoras(es) da favela do Salgueiro, por faixa etária.



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao analisarmos o perfil da população por sexo e faixa etária, conforme o gráfico abaixo, observamos que apenas na faixa entre 18 e 22 anos há um maior percentual de pessoas do sexo masculino, assim como na faixa de idade entre 23 e 24 anos. A partir da faixa etária dos 25 e 29 anos, entre todo o segmento da população adulta e entre idosas(os), observamos que há maior percentual de pessoas do sexo feminino. Destaca-se a faixa etária de 23 a 24 anos em que se verifica um percentual muito maior da população masculina: 56%.

Gráfico 76 – Perfil das(os) moradoras(es) da favela do Salgueiro, por sexo e faixa etária.

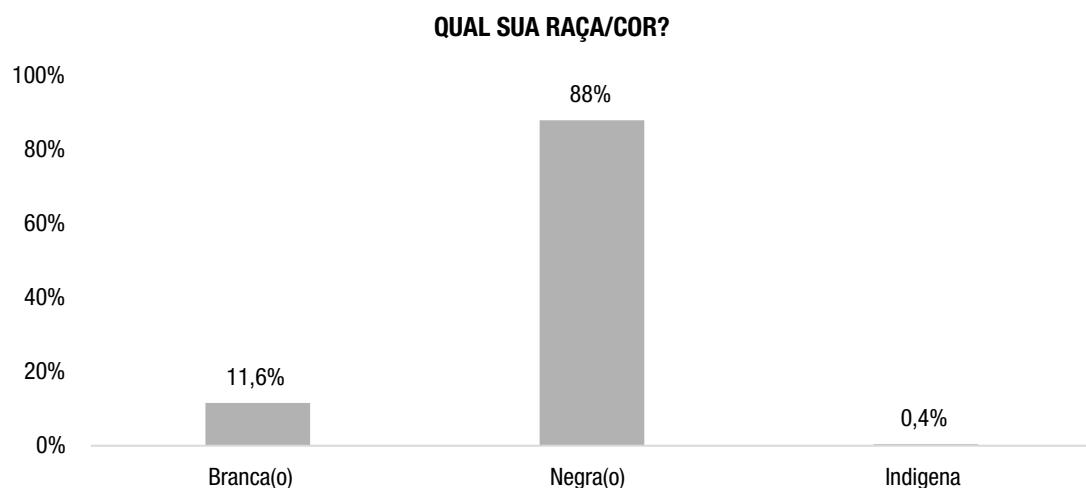


Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas -2022/2023

4.2 RAÇA /COR

De acordo com nossa pesquisa, 88% das moradoras e moradores da favela do Salgueiro são negras(os), 11,6% são brancas(os) e 0,4% é indígena.

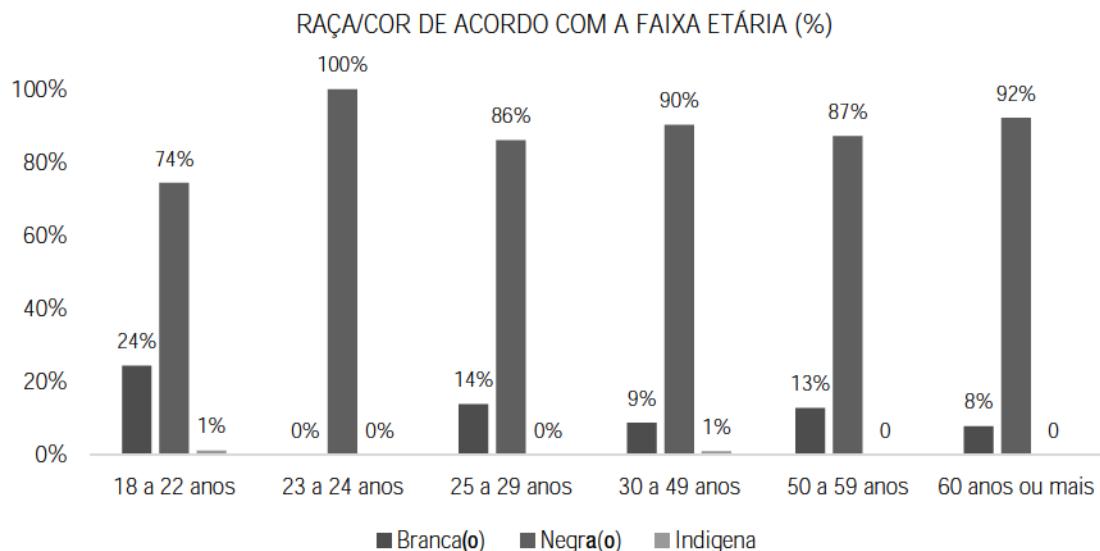
Gráfico 77 – Perfil das(os) moradoras(es) da favela do Salgueiro, por raça/cor.



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A análise da relação faixa etária por raça/cor, deixa evidente que o percentual de pessoas negras é o maior em todas as idades da amostra, especialmente na faixa etária de 23 a 24 anos, onde 100% das pessoas entrevistadas são negras. O maior percentual (24%) de pessoas brancas está na população jovem, com idade entre 18 e 22 anos. Observa-se, ainda, que no que diz respeito à população indígena 1% se encontra nesta faixa-etária, assim como entre as pessoas adultas de 30 a 49 anos.

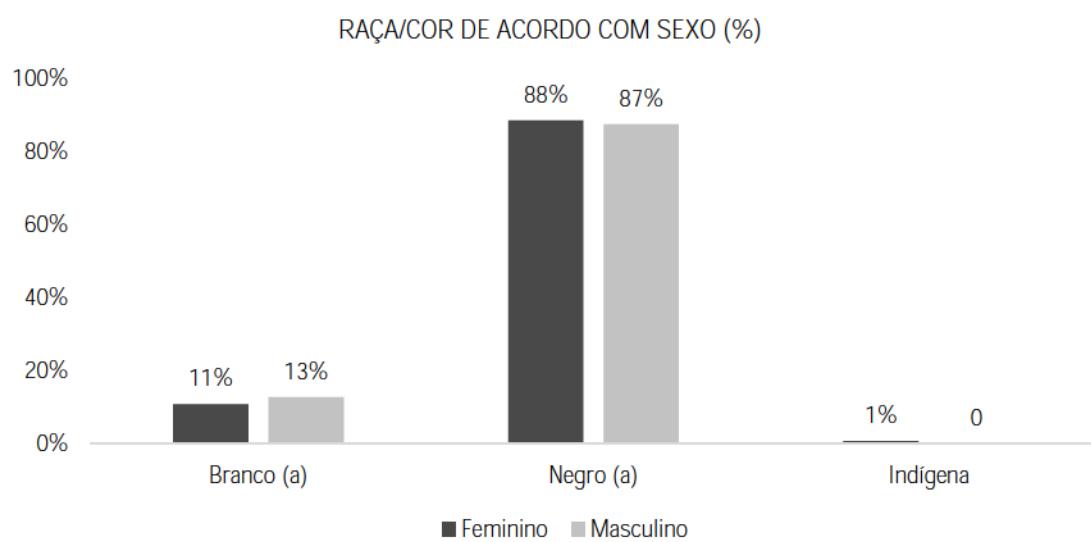
Gráfico 78 – Perfil das(os) moradoras(es) da favela do Salgueiro, por faixa etária e raça/cor.



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

De acordo com a relação raça/cor e sexo, podemos verificar que o percentual de mulheres e homens negros são os mais elevados: 88% e 87%, respectivamente. Entre as pessoas do sexo feminino, 11% são brancas; 1% é indígena. Entre as do sexo masculino, 13% das pessoas são brancas. Não houve dentro da amostra respostas de pessoas do sexo masculino quem se declarassem enquanto indígenas.

Gráfico 79 – Perfil de moradoras(es) da favela do Salgueiro, por sexo e raça/cor.

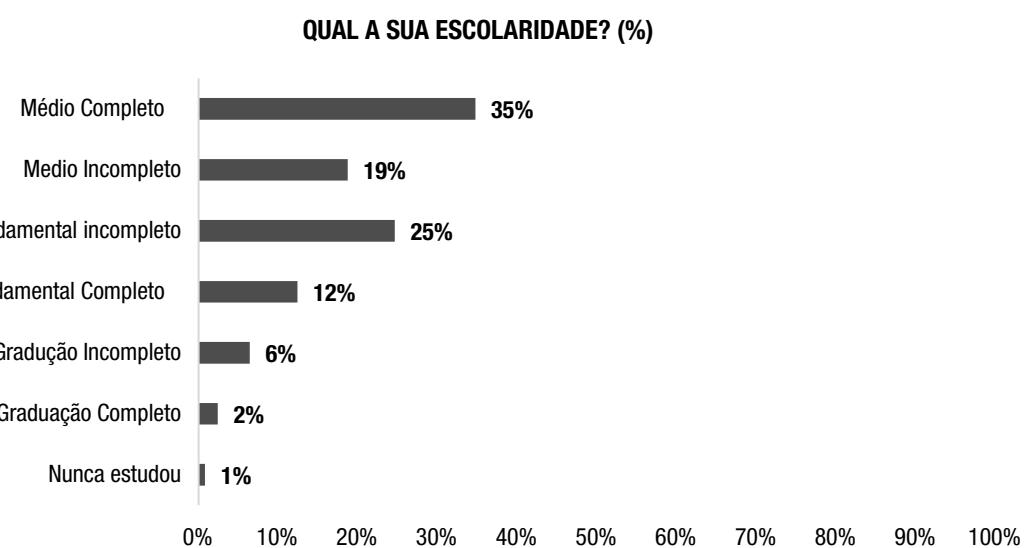


Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

4.3 ESCOLARIDADE

Observa-se que o maior percentual de moradoras e moradores (35%) tem até o Ensino Médio completo. 25% têm o Ensino Fundamental incompleto; 19% têm o Ensino Médio incompleto, 12% possuem Ensino Fundamental completo e 1% da população nunca estudou. 8% das pessoas ingressaram em uma graduação. Destes, 6% ainda não completaram os estudos universitários.

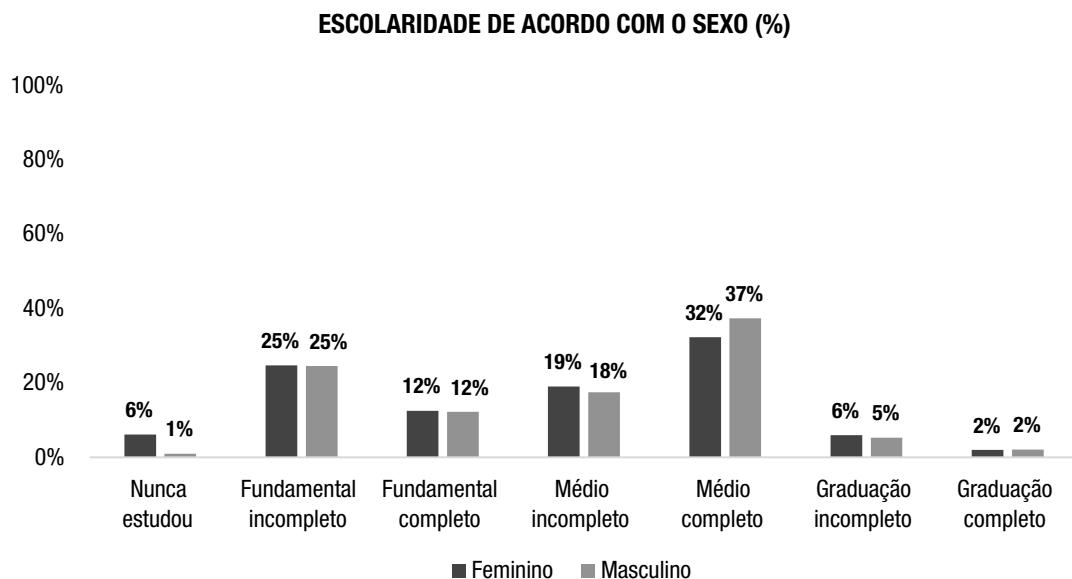
Gráfico 80 – Escolaridade das(os) moradoras(es) da favela Salgueiro.



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao analisar os dados da escolaridade da população de acordo com o sexo, observa-se que não existe uma grande discrepância nos níveis de escolaridade de homens e mulheres no território: ambos os sexos têm maior percentual da população com Ensino Médio completo (32% do sexo feminino e 37% do sexo masculino). Nos demais graus de escolaridade o equilíbrio entre os sexos permanece, mas destaca-se um percentual maior de mulheres que nunca estudaram: 6%.

Gráfico 81 – Escolaridade das(os) moradoras(es) da favela do Salgueiro, por sexo.



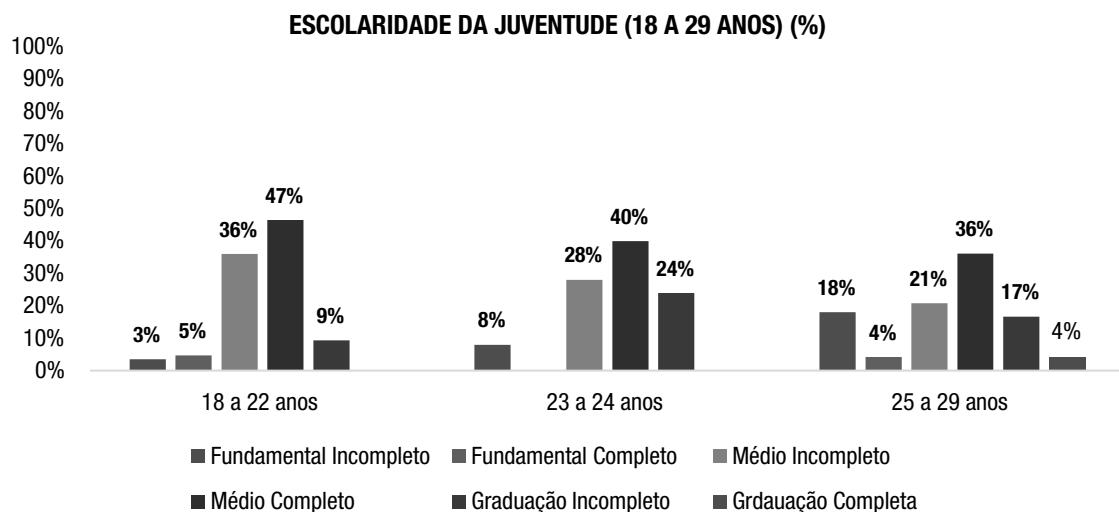
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao observarmos a escolaridade de acordo com as faixas etárias, no universo da juventude, verifica-se que o maior percentual de jovens, de todas as faixas etárias, possui o Ensino Médio. Entre os que têm de 18 a 22 anos, o maior percentual possui o Ensino Médio completo (47%); em seguida, 36% possuem o Ensino Médio incompleto; 3% o Ensino Fundamental incompleto; 5% o Ensino Fundamental completo; e 9% ingressaram na graduação.

Entre aquelas(es) com idade entre 23 e 24 anos, 40% têm o Ensino Médio completo e 28% o Ensino Médio incompleto. Quando se trata do Ensino Fundamental, 8% não completou esta etapa do ensino. Destacamos, ainda, que 24% de pessoas desta faixa etária ingressaram na graduação.

Das pessoas com idade entre 25 e 29 anos, 36% têm o Ensino Médio completo; outros 17% têm Ensino Médio incompleto. Chama atenção negativamente que 18% têm o Fundamental incompleto.

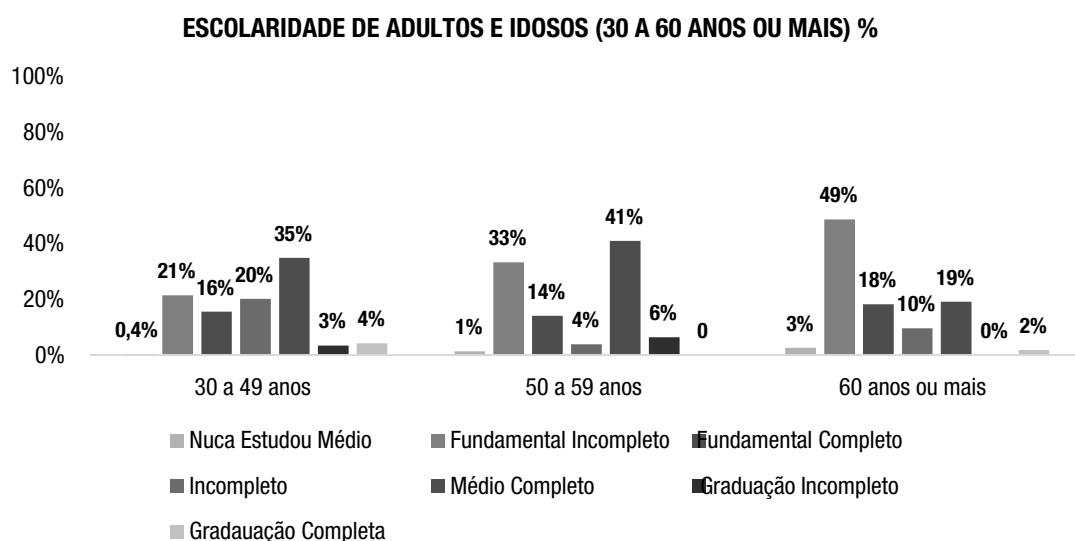
Gráfico 82 – Escolaridade da juventude da favela do Salgueiro.



Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre a população adulta e idosa, observa-se que a faixa etária de 30 a 49 anos têm maior percentual de pessoas com Ensino Médio completo (35%) e Ensino Médio incompleto (20%). Já aquelas(es) com idade entre 50 e 59 anos, a maior parte (41%) concluiu o Ensino Médio. Destaca-se o também o percentual das(os) que possuem o Ensino Fundamental incompleto (33%). Entre as pessoas idosas, a maioria possui o Ensino Fundamental incompleto (49%); 2% nunca estudaram.

Gráfico 83 – Escolaridade das(os) moradoras(es) adultas(os) da favela do Salgueiro.

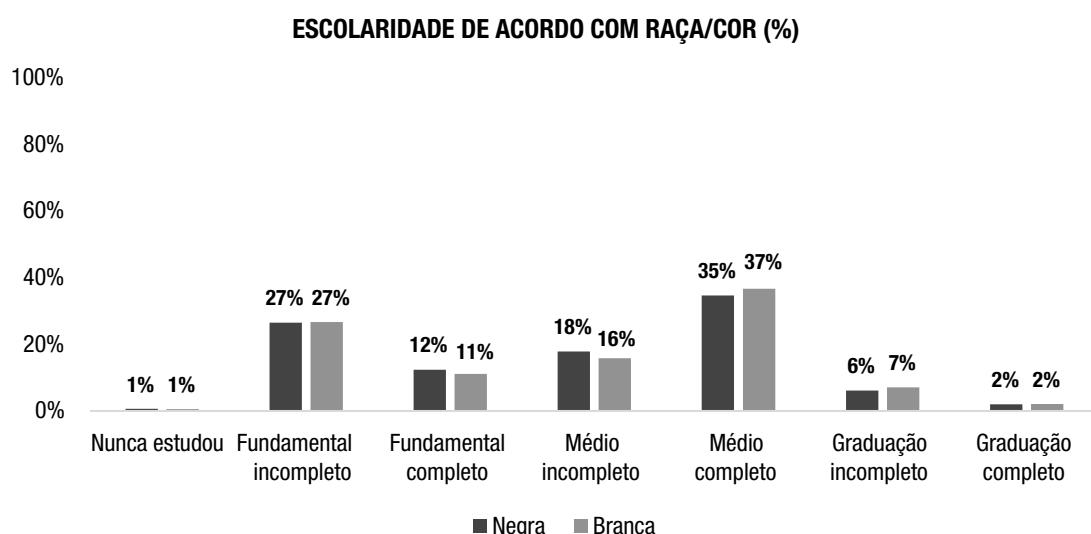


Fonte: Ibáse, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Por fim, ao analisar a escolaridade da população de acordo com a raça/cor, verificamos que entre a população negra 27% não completaram o Ensino Fundamental; 12% possuem o Ensino Fundamental completo; 18% não concluíram o Ensino Médio. A maior parte das pessoas negras tem o Ensino Médio Completo (35%).

Entre a população branca o percentual de moradoras(es) que têm o Ensino Fundamental incompleto é de 16%. Em relação às demais etapas de ensino, 11% concluíram o Ensino Fundamental; 16% têm Ensino Médio incompleto; e 37%, o Ensino Médio completo.

Gráfico 84 – Escolaridade de moradoras(es) da favela do Salgueiro, por raça/cor.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

RECOMENDAÇÕES

- Planejar ações de manutenção nas intervenções já realizadas para evitar o sucateamento;
- Considerar o aumento recente no número de moradoras(es) e de áreas ocupadas na favela para planejar novas ações;
- Realizar, em caráter de urgência, obras de contenção de encostas na parte alta da favela;
- Realizar obras de manutenção e de ampliação da rede de abastecimento de água;
- Realizar a manutenção e a ampliação da rede de esgotamento sanitário;
- Aumentar os locais de pontos de coleta de lixo e espalhá-los pelo território;
- Utilizar uma compactadora de lixo para auxiliar na limpeza e coleta;
- Realizar intervenções para melhorar a acessibilidade de pessoas idosas e pessoas com deficiências;
- Construir um hospital municipal para melhorar o acesso à saúde na região;
- Dar prioridade de acesso às vagas da creche local para as crianças que residem na favela;
- Realizar as reformas necessárias e assegurar o abastecimento de água para reativar o funcionamento da escola municipal;
- Realizar obras de manutenção e reformas nos espaços de lazer da comunidade, como praças e quadras.